

"A vida é imortal,  
não existe a morte;  
não adianta morrer,  
nem descansar,  
porque  
ninguém descansa  
nem morre."  
Marília Barbosa

# O IMORTAL

## JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,  
morrer,  
renascer  
ainda e  
progredir  
continuamente,  
tal é a lei."  
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 55

Nº 652

Junho de 2008

R\$ 1,50

## A questão da violência e da criminalidade vista sob a ótica da Doutrina Espírita

### O túmulo de Allan Kardec e suas histórias

O confrade Humberto Werdine, de Viena, refere um episódio bem interessante ocorrido numa de suas viagens à cidade de Islamabad, capital da República Islâmica do Paquistão.

Ele estava calmamente lendo algo em sua poltrona quando viu que o passageiro ao lado lia atentamente uma página da revista principal da companhia aérea

*Emirates*, que falava sobre Paris e, especialmente, sobre o cemitério de Père-Lachaise. Curioso, abriu a revista e começou também a ler a mesma reportagem.



Como sabemos, é no referido cemitério que se encontra o túmulo de Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo (fotos).

Foi com surpresa que ele viu, então, que o

autor da matéria falava exatamente sobre o túmulo de Kardec, um dos mais visitados do local, e dizia, segundo seu próprio entendimento, *que era o túmulo do fundador da crença da transmigração das almas, passando de um corpo para outro após a morte.*

Nesse momento o vizinho puxou conversa, pois viu que ele lia a mesma reportagem. **Pág. 3**



### Continua o debate em torno das células-tronco embrionárias

Em decisão histórica tomada no dia 29 de maio último, o Supremo Tribunal Federal decidiu pela constitucionalidade do artigo 5º da Lei de Biossegurança, que permite a utilização em pesquisas de células-tronco embrionárias fertilizadas in vitro e não utilizadas. As pesquisas, que setores da Igreja Católica gostariam de interditar, estão, portanto, liberadas no Brasil, sem nenhuma restrição.

O debate em torno delas, contudo, continua, como mostra o artigo assinado pelo confrade Jorge Hessen, de Brasília (DF), que fecha a presente edição. Nele, o confrade analisa do ponto de vista doutrinário as várias correntes que se formaram no meio espírita a respeito do assunto, visto que entre os espíritas há quem defenda as pesquisas e há os que pensam de forma contrária. **Pág. 16**

### Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos.....	15
Aiglon Fasolo .....	6
Arthur Bernardes de Oliveira .....	13
Clássicos do Espiritismo .....	5
Crônicas de Além-Mar .....	12
De coração para coração .....	4
Divaldo responde.....	5
Editorial .....	2
Emmanuel.....	2
Espiritismo para crianças .....	14
Estudando as obras de André Luiz .....	13
Édo Mariani .....	10
Grandes Vultos do Espiritismo.....	7
Jane Martins Vilela .....	13
Joanna de Ângelis .....	2
José Viana Gonçalves .....	12
Momentos com Divaldo Franco .....	10
Palestras, seminários e outros eventos .....	11
Wellington Balbo.....	10

O confrade Gerson Simões Monteiro (foto), presidente da Fundação Cristã-Espírita Cultural Paulo de Tarso, operadora da Rádio Rio de Janeiro, a Emissora dos espíritas da Cidade Maravilhosa, fala, em entrevista concedida à jornalista Fernanda Borges, sobre diversos assuntos do interesse de nossos leitores.



Espírita desde os 16 anos de idade, Gerson já participou de inúmeros eventos nacionais e internacionais importantes ligados ao Espiritismo, como o 1º e o 2º Congresso Espírita Mundial e o 1º Congresso Espírita Brasileiro em Salvador (2002), e em todos apresentou propostas doutrinárias.

Carioca e ex-presidente da USEERJ - União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Ja-

neiro, o confrade examinou, dentre as questões do momento, o problema da criminalidade, assunto sobre o qual ele é objetivo e enfático: "Diante da criminalidade e da violência, creio que a causa está na falta de Cristo. Em outras palavras, está faltando orientação espiritual para as crianças e para os jovens." **Págs. 8 e 9**

### “Nosso Lar” recebe dia 15 o espetáculo Brasil, Coração do Mundo

Com direção artística de Wagner Donadio e musical do maestro José Mário Tomal, a Associação Coral Espírita Hugo Gonçalves, de Cambé, apresenta o espetáculo teatral sobre o livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*,

no dia 15 de junho, às 20h, no auditório do Centro Espírita Nosso Lar, em Londrina. O espetáculo será também apresentado em diversas cidades de nossa região, sempre com entrada franca. **Pág. 11**

### Aumenta o número de leitores da revista *O Consolador*

No mês de maio a revista espírita **O Consolador**, [www.oconsolador.com](http://www.oconsolador.com), passou a publicar 5 textos também em inglês e espanhol, fato que vem se observando desde a edição 56, de 18/5/2008. Os números registrados pela revista tiveram, desde

então, um salto extraordinário: o número de visitas e de *downloads* da revista triplicou entre janeiro e maio deste ano, enquanto que o número de impressões chegou a 3.685 em média por dia, 120% a mais do que no início do ano. **Pág. 10**

## Editorial

# Cartas vivas

Emmanuel considera singular o fato de Jesus não ter deixado para a posteridade um compêndio de seus ensinamentos, como fazem comumente os homens extraordinários. É que, segundo ele, o método do Cristo foi diferente, gravando no coração dos homens a mensagem que, segundo as inclinações de cada um, se manifesta como carta viva.

As manifestações humanas acerca de seus ensinamentos, de ordinário, dão margem a controvérsias. Mas os homens sinceros sabem o essencial.

Ninguém poderia ter vislumbra- do a essência do Cristianismo com maior precisão do que Paulo, o apóstolo dos gentios. E, seguindo a orientação de Paulo-Espírito, Kardec.

A essência do Cristianismo redivivo, o Espiritismo, está no amor fraterno, ou seja, na caridade.

Caridade é amar a Deus através da fé humilde e aos homens como Jesus nos amou, ou, como define **O Livro dos Espíritos**, é benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e perdão das ofensas.

Caridade! Talvez seja essa a palavra mais pronunciada pelos espíritos e mais comentada nos escritos dos autores basilares – e certamente a menos compreendida.

Vejamos a origem desse vocábulo.

Caridade é uma palavra do idioma português que tem raiz numa palavra latina, *caritas*, que significa

“amor de irmão” – amor fraterno, e que traduz uma outra palavra grega, usada nos evangelhos, *agape*, que tem o mesmo sentido.

Vê-se, em face disso, que caridade nada tem que ver com dar coisas. Isso tem outro nome: beneficência. Mas, como damos o que nos pertence e o que está depositado em nossas mãos, o ato de dar pode revestir-se de caridade.

O que está depositado em nossas mãos são os bens materiais. O que nos pertence de fato são os nossos sentimentos, nossa cultura e nossa inteligência.

Assim, existe caridade quando damos coisas com sentimento, quando distribuímos nosso afeto, quando ensinamos e quando auxiliamos os outros com o uso de nossa razão.

O que Emmanuel destaca em seus comentários em torno do Evangelho é que, tendo inscrito no coração as duas leis máximas que resumem a Boa Nova, o crente sincero dispõe de um guia seguro para todos os seus atos na vida.

É preciso lembrar, porém, que, como asseveram os Espíritos superiores, a lei do amor é por demais abrangente e precisa ser aplicada às situações cotidianas para ser bem compreendida. E, nesse sentido, os que a aplicam tornam-se, por isso mesmo, cartas vivas do evangelho do Cristo.

Das coisas mais belas ensinadas pelo Espiritismo destaca-se o ensinamento de que depende de nós melho-

rarmos nossa situação diante do passado e do presente, construindo um presente e um futuro mais felizes.

Foi com tal propósito que Jesus iniciou suas pregações fazendo suas as palavras do Batista, segundo nos relatam os evangelhos. O Cristo dizia docemente: “Arrependam-se, façam penitência, convertam-se, porque o Reino de Deus está próximo de vocês”.

O que é preciso para nos melhorarmos é, primeiro, o arrependimento sincero; depois, expiar e reparar o mal que fizemos, e convertermos, ou seja, virar nossa face para o Criador. E tudo nos será dado por acréscimo, se nos dispusermos a praticar a lei do amor. Assim agindo, ensina o evangelho, tudo se torna diferente e a vida se enche de felicidade, porque aceitando a justiça de Deus – a lei de causa e efeito – e aceitando sua bondade – que dá a cruz segundo as forças, além de todas as compensações referentes aos entes queridos que nos acompanham e às sempre renovadas oportunidades de crescimento – compreendemos por que Jesus disse que seu fardo é leve e seu jugo é suave.

É leve porque, compreendendo a justiça e a bondade de Deus, nossas vidas tornam-se mais suportáveis; e suave porque sua única exigência é a observância da lei de amor – amor a Deus e amor ao próximo – algo que é acessível a qualquer pessoa, independentemente de sua condição social, cultural ou econômica.

os corações ressequidos pelos sofrimentos e as emoções despedaçadas pela aflição que se te acerquem.

O perdão constituirá a tua força revigoradora colocada a benefício do delinqüente, do mau, do alucinado, que te busquem.

A ternura espalhará o perfume reconfortante da tua afabilidade, levantando os caídos e segurando os

trôpegos, de modo a impedir-lhes a queda, quando próximos de ti.

As janelas da alma são espaços felizes para que espraie a luz, e se realize a comunhão com o bem.

Colocando os santos óleos da afabilidade nas engrenagens da tua alma, descerrarás as janelas fechadas dos teus sentimentos, e a tua abençoada emoção se alongará, afagando todos aqueles que se aproximem de ti, proporcionando-lhes a amizade pura que se converterá, afagando todos aqueles que se aproximem de ti, proporcionando-lhes a amizade pura que se converter em amor, rico de bondade e de perdão, a proclamarem chegada a hora de ternura entre os homens da Terra.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Felicidade**, do qual foi extraído o texto acima.

## EMMANUEL

# Salários

**“E contentai-vos com o vosso soldo.” — João Batista. (Lucas, cap. 3, versículo 14.)**

A resposta de João Batista aos soldados, que lhe rogavam escla- recimentos, é modelo de concisão e de bom senso.

Muita gente se perde através de inextricáveis labirintos, em virtude da compreensão deficiente acerca dos problemas de remuneração na vida comum.

Operários existem que reclamam salários devidos a ministros, sem cogitarem das graves responsabilidades que, não raro, convertem os administradores do mundo em vítimas da inquietação e da insônia, quando não seja em mártires de representações e banquetes.

Há homens cultos que vendem a paz do lar em troca da dilatação de vencimentos.

Inúmeras pessoas seguem, da mocidade à velhice do corpo, ansiosas e descrentes, enfermas e aflitas, por não se conformarem com os ordenados mensais que as circunstâncias do caminho humano lhes assinalam, dentro dos impers-

crutáveis Desígnios.

Não é por demasia de remuneração que a criatura se integrará nos quadros divinos.

Se um homem permanece consciente quanto aos deveres que lhe competem, quanto mais altamente pago, estará mais intranquilo.

Desde muito, esclarece a filosofia popular que para a grande nau surgirá a grande tormenta.

Contentar-se cada servidor com o próprio salário é prova de elevada compreensão, ante a justiça do Todo-Poderoso.

Antes, pois, de analisar o pagamento da Terra, habitua-te a valorizar as concessões do Céu.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúcnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **“Pão Nosso”**, de onde foi extraído o texto acima.

## Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, famili-

ares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:  
**EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.**

**Assinale a opção de sua preferência:**

( ) Assinatura simples ( ) Assinatura múltipla

Nome completo .....

Endereço .....

Bairro .....

Município.....Estado.....CEP .....

Telefone ..... Número do fax .....

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail .....

## Um minuto com Joanna de Ângelis

Coloca, nas janelas da alma, o amor, a bondade, a compaixão, a ternura, a fim de acompanhares o mundo e o seu séquito de ocorrências.

O amor te facultará ampliar o círculo de afetividade, abençoando os teus amigos com a cortesia, os estímulos encorajadores e a tranquilidade.

A bondade irrigará de esperança

**EXPEDIENTE**

**O Imortal**

**Fundadores:** Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)  
**Sede:** Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR  
**Tel. (43) 3254-3261 - E-mail:** limb@sercomtel.com.br  
**CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7**  
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

**Diretor Responsável:** Hugo Gonçalves  
**Diretor Administrativo:** Emanuel Gonçalves  
**Diretor Comercial:** Cairbar Gonçalves Sobrinho  
**Editor:** Astolfo Olegário de Oliveira Filho  
**Jornalista Responsável:** Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec: - Lar Infantil Maria Barbosa - Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa" - Livraria e Clube do Livro - Cestas alimentares a famílias carentes - Coord. Hugo Gonçalves

# Histórias sobre o túmulo de Allan Kardec

**HUMBERTO WERDINE**

humberto.werdine@gmail.com

De Viena, Áustria

Sempre acreditei que uma das principais missões de um espírita consciente é a divulgação do Espiritismo. Esta divulgação tem que ser feita sem proselitismos, nem fanatismo, mas com determinação e conhecimento, sabendo que muitas pessoas ainda não estão preparadas para entender ou mesmo aceitar o que significa ser espírita. Sei também que é através de seu comportamento, no dia-a-dia, em suas vitórias, derrotas ou rotinas, que o espírita dá sinais do vigor de sua fé.

Devido ao meu trabalho profissional, viajo com frequência, principalmente aos diversos países europeus e asiáticos. Tenho por hábito levar sempre comigo dois exemplares de algum livro da Codificação e alguns livros espíritas de auto-ajuda, todos traduzidos para o inglês, para serem dados de presente em alguma oportunidade.

Numa de minhas últimas viagens à Coreia do Sul, na cidade de Pusan (a segunda em importância após a capital Seul), ofertei um exemplar de *O Livro dos Espíritos* e *A Gênese* para uma biblioteca de um grande hotel, cujo

gerente e eu tivemos uma longa conversa sobre religião e reencarnação durante um jantar. Achei interessante a grande aceitação do gerente em relação à oferta dos livros e, inclusive, ele me disse que iria ler os livros com muita atenção.

Outro episódio bem interessante ocorreu comigo durante um vôo a Dubai, capital dos

Emirados Árabes Unidos. Era um vôo de conexão, pois estava na realidade indo para Islamabad, capital da República Islâmica do Paquistão. Estava calmamente lendo em minha poltrona, quando observei que a pessoa que estava na poltrona ao meu lado estava lendo atentamente uma página da revista principal da companhia aérea *Emirates*, que falava sobre Paris e, especialmente, sobre o cemitério de Père-Lachaise. Curioso, abri a revista e comecei também a ler a referida reportagem. Foi com surpresa que vi que o autor da matéria falava do túmulo de Allan Kardec, como um dos mais visitados e



Túmulo de Kardec em Paris

dizia, no seu entendimento, *que era o túmulo do fundador da crença da transmigração das almas, passando de um corpo para outro após a morte.*

Estava absorvido na leitura, quando meu vizinho puxou conversa, pois viu que eu estava lendo a mesma reportagem. Ele iniciou o diálogo da seguinte maneira:

*– Veja você, que curioso..., há pessoas que acreditam nisso e reverenciam seus líderes mesmo após a morte deles. Como acreditar nisso??? Só mesmo Paris para transformar um cemitério em ponto turístico! Eu moro em Paris, sou muçulmano e minha fé é bastante diferente, embora respeite a todas, mas acreditar nisso de transmigração de almas é impensável!!!*

Neste momento, percebi que eu não podia ficar calado, que teríamos uma viagem bem interessante pela frente e que eu tinha em mãos uma bela oportunidade para divulgar corretamente o Espiritismo. Imediatamente pensei..., mas como fazer isto sem parecer piegas ou fanático? Mentalmente fiz uma oração, respirei fundo e dei continuidade ao diálogo, dizendo que havia um engano do autor da matéria, pois aquela pessoa cujo túmulo estava sendo referenciado

pela reportagem não era o fundador da teoria da transmigração das almas. Aquele homem chamava-se Allan Kardec e que ensinara, dentre outras coisas, sobre a aplicação da justiça divina através das vidas sucessivas, onde o ser humano nunca regride e avança sempre, uns mais lentamente que outros; mas todos rece-

bendo as mesmas oportunidades. Acrescentei que eu acreditava nessa filosofia, pois uma vida só não é suficiente para alguém ser totalmente bom ou completamente mau. Mas que eu entendia, por ter origem católica, ter estudado a Bíblia e também ter estudado o livro sagrado dos muçulmanos, o Sagrado Corão ou Alcorão, que estas doutrinas pregam uma única vida, o castigo ou a salvação eterna, e que é difícil para estas pessoas acreditarem em vidas sucessivas.

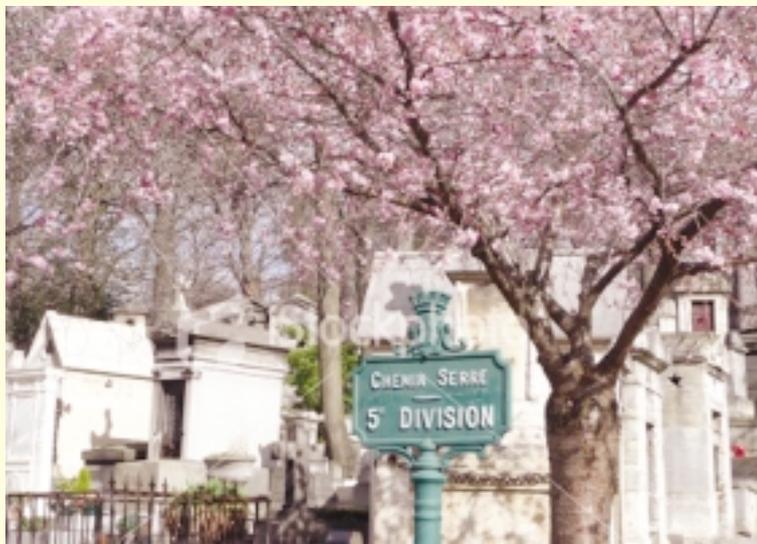
O meu interlocutor ficou surpreso, pensou um pouco e me perguntou por que eu acreditava. Eu então disse a ele que a resposta seria longa e poderia ser enfadonha para ele, mas para minha surpresa ele insistiu, me dizendo que tínhamos algumas horas de vôo e que gostaria muito de me ouvir. Conversamos sobre o assunto por mais de uma hora e terminei dizendo que eu já tinha visitado aquele túmulo e que havia um escrito muito interessante no dólmen: *“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei.”*

Meu companheiro de viagem não comentou nada e, durante a minha explicação, murmurava eventualmente algumas palavras de concordância e outras de

discordância. Quando estávamos nos aproximando de Dubai, ele me abordou novamente, dizendo que a conversa tinha sido muito interessante e que o vôo tinha passado mais rápido, me agradecendo pelas explicações. Neste momento, senti que o momento era apropriado e arrisquei: *– Por acaso tenho um livro aqui comigo sobre este assunto. Eu teria o maior prazer de presentear-lo a você, caso não se ofenda.* Ele sorriu, disse-me que teria algumas semanas em Dubai e que logo retornaria a Paris, mas que gostaria de ler o livro, sim. Peguei em minha maleta de mão os exemplares de *O Livro dos Espíritos* e de *O Céu e o Inferno*, entregando ao meu companheiro de viagem com uma pequena dedicatória onde coloquei meu e-mail. Despedimo-nos ao coletar nossas malas e nunca mais o vi.

E fiquei a pensar: como as coisas são engraçadas! Conversei sobre o Espiritismo durante algumas horas com um companheiro de viagem, alguém que eu nem conhecia, de religião muito diferente da minha e agora ele estava com dois livros da Codificação em inglês. O que ele faria com estes livros? Será que ele iria lê-los? Não sei. E até hoje não recebi nenhum e-mail dele. Mas, como sei que são estranhos e diversos os terrenos onde a mensagem deve ser lançada, assim como são diversas também as oportunidades que o Pai nos dá para que divulguemos a mensagem desta Doutrina Consoladora, fiquei feliz por ter feito a minha parte.

Os livros estão lá, num hotel importante, na segunda maior cidade da Coreia do Sul, e outros nas mãos de um homem de negócios, muçulmano, residente em Paris. Quem sabe, um dia, alguém possa pegar estes livros ao acaso e encontrar ali as respostas às suas indagações...



Cemitério Père-Lachaise, em Paris

**FIDELITY**  
Cobrança & Consultoria

**Cobrança de Inadimplentes de Condomínio**

Fone: (43) 3028-6723  
R. Rangel Pestana, 633  
Londrina - PR

**CLÍNICA VETERINÁRIA E PET SHOP**  
**SÃO FRANCISCO DE ASSIS**

Consultas  
Cirurgias  
Vacinas  
Plano de Saúde  
Banho e Tosa  
Rações

3027-2021 / 3337-2021  
**PLANTÃO: 9146-6005**  
Av. JK, 442

**diabete e endocrinologia & homeopatia**

**Dr. Jupiter Villaz Silveira**

**Fone: (43) 3322-1335**  
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

**RECORTE E APRESENTE**  
ganhe 10% de desconto nas  
Compras de Livros, CDs e DVDs

**LIVRARIA CHICO XAVIER**

**SHOPPING ROYAL PLAZA**

**FISIOTERAPIA**

Terapia Manual - Relaxamento e  
Drenagem Linfática  
Correção Postural - Isostretching e  
Pilates de Solo  
Obstetrícia - Pré e Pós-Parto

**Dra. Lidiane Matos Monteiro Ferreira**  
CREFITO 57483-F

Av. Bandeirantes 700  
(43) 3322-9043 - Londrina PR

# De coração para coração

ASTOLFO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

## Por que, na questão do passe, é suficiente a imposição de mãos?

Uma questão que intriga muitos confrades é o fato de haver no meio espírita quem defenda, em vez da simples imposição de mãos, a movimentação delas para a ministração do passe. Conquanto não se trate de um tema relevante, essa é uma das questões que costumam causar embaraços em algumas situações, sobretudo quando o espírita, habituado com uma determinada sistemática, passa a freqüentar uma instituição que propõe uma sistemática diferente.

A divergência de entendimento nesse assunto é, contudo, fácil de compreender.

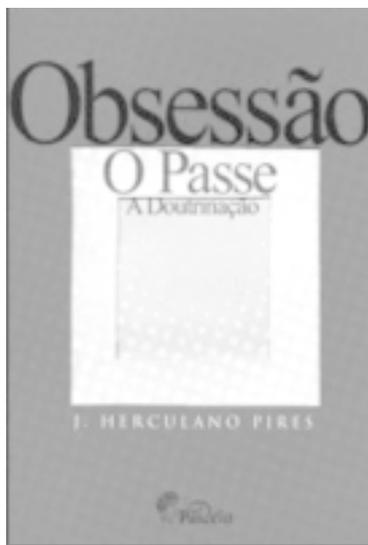
Há pessoas que esquecem que o passe ministrado por nós encarnados pertence, segundo terminologia adotada por Kardec, à chamada ação magnética mista, semi-espírita ou humano-espírita (**A Gênese**, cap. XIV, item 33), na qual, combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece.

Nessas circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, as mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador, que em nosso meio ficou popularizado com o nome de médium passista.

Ora, aprendemos numa das obras que compõem o Pentateuco Kardequiano, **O Livro dos Médiuns**, cap. 14, item 176, que são exatamente esses Espíritos que, associando suas forças fluídicas às forças do médium, dirigem o fluido que vai ser derramado sobre o paciente, competindo ao médium passista tão-somente projetar suas forças fluídicas sobre o cérebro do paciente, onde se localiza o centro coronário, que exerce papel fundamental sobre os demais centros ou chacras.

Diferentemente é a ação magnética realizada sem intermediário pelos Espíritos, diretamente sobre os enfermos, a que Kardec chama de magnetismo espiritual (cf. **A Gênese**, cap. XIV, item 33). A movimentação das mãos por parte deles é justificável, porque vendo o problema específico do paciente, inclusive seus órgãos internos, podem eles direcionar sobre essas partes o fluido movimentado.

Um outro dado importante a considerar é que muitos espíritas atualmente encarnados se iniciaram no Espiritismo quando era ainda muito forte em nosso país a orientação de Edgard Armond a respeito dos pas-



Fac-símile do livro em que Herculano Pires ensina como deve ser ministrado o passe

ses padronizados.

Na própria estrutura do COEM – Centro de Orientação e Educação Mediúnica, obra criada por dois médicos, Alexandre Sech e Célio Trujillo Costa, e um notável professor, Ney de Meira Albach, a primeira versão dos estudos sobre o passe era

no sentido dos passes padronizados, algo que mudou por completo quando Herculano Pires tratou do assunto e produziu um livro, pequeno no tamanho mas enorme no conteúdo, intitulado “Obsessão, o passe, a doutrinação”. Basta compulsar as primeiras apostilas do COEM para vermos a preocupação que havia então com a postura física e a movimentação de braços e mãos, considerada fundamental à eficácia da terapia.

Há espíritas, e certamente isso deve ocorrer com alguns médiuns, que sentem uma influência mais forte do Espírito amigo que os auxilia no passe e, movidos por essa influência, movimentam o braço seguindo uma intuição especial, que poucas pessoas sentem. Advém daí a orientação pela simples imposição de mãos visto que, não sabendo qual o problema específico do enfermo, não há razão nenhuma para movimentarmos a esmo nossas mãos.

Sabem todos os que trabalham na tarefa do passe que geralmente os médiuns passistas não conhecem as

personas que ali estão para receber esse auxílio. E, ainda que os conheça, o médium não tem ciência do que levou a pessoa a buscar o recurso magnético, visto que num grupo de 80 pessoas à espera do passe, há de tudo: indivíduos gravemente enfermos, criaturas preocupadas com problemas materiais, pessoas que têm saudade do ente querido que partiu e casos inúmeros – desemprego, depressão, solidão etc. – de que os médiuns passistas não têm o menor conhecimento.

Em face disso, sem nos importarmos com quem defenda pensamento contrário, somos inteiramente a favor do que Herculano Pires expõe na obra referida, porque foi ele, até o momento, quem melhor explicitou a mecânica do passe em nosso meio.

“O passe espírita – ensina-nos Herculano – é simplesmente a imposição das mãos, usada e ensinada por Jesus, como se vê nos Evangelhos.” E sua eficácia está toda, inteira, na assistência espiritual do médium e não na técnica que ele utilize.

## Pílulas gramaticais

Muitos oradores e palestrantes costumam, ao referir-se a si mesmos, utilizar o plural “nós” em vez do singular “eu”.

Exemplos:

- Nós estivemos no local. (*Em vez de: Eu estive no local.*)
- Fomos nós quem apresentou o projeto. (*Em vez de: Fui eu quem apresentou o projeto.*)
- Estamos indo agora falar com o presidente. (*Em vez de: Estou indo agora falar com o presidente.*)

É o chamado plural de modéstia, visto que é realmente desagradável ouvir um orador ou um palestrante que a todo o momento uti-

lize o pronome “eu” (*Eu estive; eu apresentei; fui eu quem disse etc.*)

Preciso é, porém, observar que, embora o verbo concorde com o pronome “nós”, o adjetivo aplicável ao sujeito da oração deve ficar no singular.

Exemplos:

- Nós estamos atento (*se for homem*) ou atenta (*se for mulher*).
- Nós nos sentimos honrado (*se for homem*) ou honrada (*se for mulher*).
- Ficamos cansado (*ou cansada*) de tanto argumentar.
- Fomos bem acolhido (*ou acolhida*) pelo público da cidade.

## O Espiritismo responde

Um assunto suscitado por várias pessoas e que intriga os espíritas diz respeito à vida no planeta Marte, sobre o que existe divergência clara de pensamentos entre o que Kardec escreveu e o que alguns autores desencarnados disseram por meio de Francisco Cândido Xavier.

Na Revista Espírita há referências a quatro planetas do sistema solar. Vênus e Júpiter seriam mundos mais adiantados do que a Terra; Mercúrio e Marte, inferiores ao nosso planeta. As referências a Marte aparecem no volume de 1858 (pp. 70 e 71) e no volume de 1860 (pp. 332 a 334), em que Marte é descrito como um mundo bem inferior à Terra, onde os se-res, embora tendo a forma humana, são rudimen-

tares e sem nenhuma beleza.

Duas obras recebidas por Chico Xavier, assinadas por Humberto de Campos e Maria João de Deus, trazem informações diferentes. Por que a contradição? Não sabemos responder. O que podemos, sim, é afirmar que todas as informações relacionadas com as condições de vida e com a natureza dos habitantes dos diferentes planetas não constituem assunto pertinente à Doutrina Espírita, visto que lhes faltam o critério da universalidade do ensino e a possibilidade de comprovação. Como sabemos, no âmbito da Ciência, as opiniões relativas à existência ou não de vida em outros mundos são divergentes. Há cientistas que crêem nessa possibilidade, mas a maioria pensa de forma diferente.

Devemos entender, pois, como opiniões pessoais ou como revelações singulares o que Kardec e os dois Espíritos citados escreveram. O consenso universal, ou seja, a concordância entre as várias comunicações obtidas por meio de médiuns diversos em diferentes lugares, é um dos critérios que definem se determinado ensinamento de natureza mediúnica faz parte ou não da Doutrina Espírita. Em **O Evangelho segundo o Espiritismo**, Introdução, item II, Kardec trata com clareza desse assunto.

Ora, havendo divergências tão claras como as aqui citadas, o tema foge ao arcabouço da Doutrina Espírita e, por isso, não deveria merecer maior atenção por parte dos espíritas.

**ELETRÔNICA TEVECORES**  
Assistência técnica: com garantia de aparelhos eletroeletrônicos  
Vendas: antena parabólica, som automotivo e acessórios  
R. Pres. Wenceslau Braz, 161  
Jd. Novo Bandeirantes - Cambé  
Tel. 43 3251-1171/3254-9394

**COISA ÚTIL**  
Utilidades Domésticas  
Comércio de Utensílios Domésticos  
Rua Sergipe, 1060 - Centro  
Telefax: (43) 3026-1155  
Londrina PR

**CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa  
Um livro ao mês  
à R\$ 15,00  
Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé  
E-mail - limb@onda.com.br

**IRMAOS CORREIA**  
SOLADO - SALTO PERCINTA e  
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS  
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222  
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970  
Dist de Aricanduva - Município de Araçongas

**HARAS BOM SUCESSO**  
Fone: 43 3324-0470 9105-9500  
Cambé - PR

## Clássicos do Espiritismo

## O Grande Enigma (9ª Parte)

ANGÉLICA REIS

a\_reis\_imortal@yahoo.com.br  
De Londrina

Damos continuidade à publicação do texto condensado da obra **O Grande Enigma**, de Léon Denis. As páginas citadas referem-se à 7.ª edição publicada pela Editora da FEB.

\*

142. A *idade madura* é o verão de nossa existência terrena. A exemplo da estação estival, é feita de ardores, cheia de luz. O nascer do Sol é logo manhã; o poente é radioso; as noites são alumiadas suntuosamente pelas estrelas. A criatura sente-se aí feliz com o viver; tem a consciência de sua força e dela sabe servir-se. É quando atinge física e moralmente o ponto culminante da Beleza, porque existe uma beleza na idade madura e esta é a verdadeira. Um de nossos erros está em crer que a beleza da mocidade é a única senhora da vida, mas falta-lhe o elemento principal, a força, resultante do equilíbrio geral e harmonioso do ser. (PP. 206 e 207)

143. A *velhice* é o outono da vida; no último declínio, a vida está no inverno. A velhice, segundo o modo de ver comum dos homens, é a decrepitude, a ruína; é o prelúdio melancólico e aflitivo do último adeus. Mas existe aí um grave erro, porque, em regra geral, nenhuma fase da vida humana é inteiramente deserdada dos dons da Natureza. (P. 207)

144. Ao contrário; a velhice é bela, grande, santa. Recapitula todo o livro da vida. Resume os dons das outras épocas da existência, sem as ilusões, as paixões e os erros. O ancião viu o nada de tudo quanto deixa; entreviu a certeza de tudo o que há de vir; é um vidente. (P. 208)

145. Entretanto, é preciso não esquecer que em nossa época, já dizia Chateaubriand, "há muitos velhos e poucos anciões". Ora, o ancião é bom, indulgente, estima e encoraja a mocidade; seu coração não envelhe-

ceu. Os velhos são ciumentos, malévolos e severos. (PP. 208 e 209)

146. A *velhice* é santa, pura quanto a primeira infância; por isso, aproxima-se de Deus e vê mais claro e mais longe nas profundezas do Infinito. Ela é, em realidade, um começo de desmaterialização. A insônia, característico ordinário dessa idade, oferece disso a prova material. A velhice assemelha-se à vigília prolongada, à vigília da eternidade. O velho é uma espécie de sentinela avançada, na extrema fronteira da vida, onde tem um pé na terra prometida e vê a outra margem, a segunda vertente do destino. (P. 209)

**A morte é, simplesmente, um segundo nascimento**

147. As transformações, ou melhor, as transfigurações operadas nas faculdades da alma, pela velhice, são admiráveis. Esse trabalho interior resume-se em uma única palavra: a simplicidade. A velhice é eminentemente simplificadora de tudo. Simplifica, inicialmente, o lado material da vida e suprime todas as necessidades irreais, as mil necessidades artificiosas que a mocidade e a idade madura criaram. O ancião tem uma faculdade preciosa: a de esquecer. Tudo o que lhe foi fútil, supérfluo na vida, apaga-se, só conservando na memória o que lhe foi e é substancial. (P. 211)

148. A velhice é o prefácio da morte; é o que a torna santa, igual à vigília solene que faziam os iniciados antigos, antes de levantar o véu que cobria os mistérios. A morte é, pois, uma iniciação. (P. 212)

149. Ainda desconhecida em seu verdadeiro caráter pelas religiões e pelas filosofias, a morte é, simplesmente, um segundo nascimento. Deixamos o mundo pela mesma razão por que nele entramos, segundo a mesma lei. (P. 212)

150. Algum tempo antes da morte, um trabalho silencioso se executa. A desmaterialização já está

começada. A moléstia goza aqui de papel considerável, pois acaba em alguns meses, em algumas semanas, em alguns dias, o que o lento trabalho da idade havia preparado. Trata-se da obra de "dissolução" de que fala Paulo de Tarso. (PP. 212 e 213)

151. Na fronteira dos dois mundos, a alma é visitada pelas visões iniciais daquele em que vai entrar. O mundo que deixa envia-lhe os fantasmas da lembrança, e todo um cortejo de Espíritos lhe aparece do lado da aurora. Ninguém morre só, pela mesma forma que ninguém nasce só. Os invisíveis que a conheceram, que a amaram, que a assistiram aqui, vêm ajudá-la a desembaraçar-se das últimas cadeias do cativo terrestre. (P. 213)

152. Considerando apenas as vidas ordinárias, as existências que seguem tranqüilamente as fases lógicas do seu destino, que é a condição comum da maior parte dos mortais, ao entrar na sombria galeria a alma aí fica em obscuridade, em uma penumbra próxima da luz. É o crepúsculo do Além. (P. 216)

**No Além, as almas se agrupam segundo as leis de afinidade**

153. Aqui, as analogias entre a vida e a morte são impressionan-

tes. A criança permanece muitos dias sem fixar a luz e sem ter conhecimento do que a rodeia. O recém-nascido no mundo invisível fica também algum tempo sem tomar conhecimento do seu modo de ser e de seu destino. (P. 216)

154. Em tais momentos, as influências magnéticas da prece, das lembranças, do amor, podem gozar um papel considerável e apressar o advento das claridades reveladoras que vão iluminar essa consciência ainda adormecida. (P. 217)

155. Esse período de transição e essa parada no túnel da morte são, no entanto, absolutamente necessários, como preparação da visão de luz que deve suceder à obscuridade. É preciso que o sentido psíquico se vá adaptando proporcionalmente ao novo foco que o irá esclarecer. (P. 217)

156. As almas, por instinto infalível, vão para a esfera proporcionada ao seu grau de evolução, à sua faculdade de iluminação, à sua aptidão atual de perfectibilidade. As afinidades fluidicas conduzem-na, qual doce mas imperiosa brisa que impele um batel, para outras almas similares, com as quais vai unir-se em uma espécie de amizade. No

Além, as famílias, os grupos de almas e os círculos de Espíritos reformam-se segundo as leis de afinidade e simpatia. (P. 218)

157. O purgatório é visitado pelos anjos, diz a teologia católica. O mundo errático é visitado, dirigido, harmonizado pelos Espíritos superiores, e a lei circulatória que preside ao eterno progresso dos Estados e dos mundos desenrola-se sem cessar em esferas e mundos cada vez mais engrandecidos. (P. 219)

158. As almas, a quem a consciência acusa de haverem falhado na última existência, compreendem a necessidade de reencarnar e preparam-se para isso. Tudo então se agita, tudo se move nessas esferas, sempre em vibração, sempre em movimento. O trabalho dos povos na Terra nada é, em comparação com esse labor harmonioso do Universo. (PP. 219 e 220)

159. Quando se lança um olhar rápido sobre o conjunto da História, tem-se a impressão de que cada século tem um papel especial a preencher na marcha da Humanidade. O século XX parece ter, nesse sentido, uma vocação superior à de todos os outros. (P. 222) (*Continua no próximo número.*)

## Divaldo responde

**– Em face de tantas tragédias e tantos problemas que ocorrem no mundo, você vê com otimismo o futuro de nosso planeta?**

**Divaldo:** Sem dúvida; embora as calamidades que nos agridem, nunca vivemos um período no qual a humanidade conheceu tanto a presença do amor e da responsabilidade como nos dias atuais.

Existem muitos conflitos, mas também muito amor. Multiplicam-se os Organismos Internacionais em favor da paz, como a ONU, a Unesco, dos direitos hu-

manos, dos direitos da mulher, dos direitos das minorias de todo jaez, da Organização Mundial de Saúde e de Saúde Mental, da liberdade, das opções pessoais, demonstrando que marchamos para uma Era melhor, conforme acentuou Allan Kardec, para o futuro-próximo *mundo de regeneração*.

A minha mensagem é de paz e de confiança no porvir, que estamos construindo desde agora. Se cada um de nós oferecer a sua parcela de amor, por mais insignificante que seja, de dignidade, por

mínima que pareça, estaremos edificando uma nova sociedade, um porvir melhor para a posteridade, para nós mesmos em outras roupagens orgânicas...

Vale, portanto, a pena confiar, trabalhando pelo bem e divulgando-o, a fim de que as forças da anarquia e da desordem não nos surpreendam, arrastando-nos de roldão.

Confio, sinceramente, no poder do amor, e por essa razão amo, mesmo quando ultrajado, incompreendido e perseguido...

Entrevista publicada no jornal **O IMORTAL**, edição de dezembro/1998, págs. 8 e 9.

**PRESENTES - PAPELARIA**  
**XEROX - BIJUTERIAS**  
**CURSOS EM MDF**  
**PINTURA ARTESANAL**  
**Marcimar Presentes**  
R. Paes Leme, 666 - Lj. 3  
(43) 3321-5246

**Livraria**  
**Nosso Lar**  
DESC. ESPECIAS PARA  
CENTROS ESPIRITAS  
(43) 3322-1959  
Rua Santa Catarina, 429 - Cx Postal 696  
86.010-470 - Londrina - PR

Escritório de Contabilidade  
**Dom Bosco**  
CRC-PR CAD 4108  
Abertura de firmas -  
Declaração de imposto de renda  
Contratos - Regularização do INSS  
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR  
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

**CLUBE DO LIVRO**  
Marilyn Barbosa  
**Um livro ao mês**  
**à R\$ 15,00**  
Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé  
E-mail - limb@onda.com.br

**TIPOGRAFIA DO**  
Lar Infantil  
Marilyn Barbosa  
**IMPRESSOS EM GERAL**  
Rua Pará, 280 - Cambé - PR  
Tele/Fax: (43) 3254-3723

# Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

## (Parte 28)

**AIGLON FASOLO**  
aiglon@nemora.com.br  
De Londrina

**Um verdadeiro santo é eleito Papa** – A condenação de Gerardo di Borgo acarretou o desprestígio do Ministro Geral franciscano Frei João de Parma.

O que tornava as idéias dos Espirituais mais perigosos era o fato de que os frades mais famosos pela virtude pertenciam a essa facção, enquanto seus opositores geralmente eram mais relaxados. Exceção de valor único foi São Boaventura, que foi eleito Ministro Geral da Ordem, em 1257, e que tomou posição clara contra os pseudo-erros dos Espirituais, sem ceder em nada aos relaxados. Ele determinou até a prisão de João de Parma, o que lhe valeu a ira dos Espirituais, como Angelo Clareno, que acusou São Boaventura de organizar a quarta perseguição geral contra os “verdadeiros seguidores de São Francisco”.

A situação dos Espirituais obteve grande vantagem política com a eleição ao Papado de São Pedro Celestino - o Papa Celestino V.

Seu nome era Pedro de Morrone. Ele havia fundado uma ordem de eremitas - os Celestinos - e levava, ele mesmo, uma vida de anacoreta em uma montanha, tendo fama de santidade.

Quando, em Roma, os Cardeais não entravam em acordo para a eleição de um Papa, devido às lutas entre Guelfos e Gibelinos, na Itália se propôs eleger esse santo eremita como Papa. Ele foi eleito, mas resistiu muito antes de aceitar. Entrou em Roma montado num burrico, e tomou o nome de Celestino V.

Era um homem de vida muito santa, mas que não sabia governar, nem entendia de política. Os Gibelinos o domina-

ram, e o levaram a tomar medidas que prejudicavam os senhores da Igreja.

Ele, normalmente, se arrependia. Afinal, constatando que não sabia governar, ele ameaçou renunciar ao trono pontifício, coisa que os gibelinos não queriam de modo algum, pois exploravam a falta de capacidade de governo desse santo Pontífice.

Foi aí que os Espirituais Angelo Clareno e Pedro de Macerata se aproximaram do Papa São Celestino V.

São Pedro Celestino conhecia, há tempos, os Espirituais franciscanos, e os recebeu com benevolência. Ouvia as suas queixas e os atendeu além de toda a medida: desligou-os de toda obediência com relação à Ordem Franciscana, e autorizou-os a viver nos eremitérios que um Abade da Ordem dos Celestinos devia colocar à disposição deles, para ali observar a Regra e o Testamento de São Francisco.

**O Papa renuncia e tudo volta à situação anterior** – Para não magoar os franciscanos com essas concessões, São Pedro Celestino não permitiu que eles se denominassem Minoritas ou franciscanos, mas deu a esse novos Eremitas o nome de Pobres Eremitas, e os colocou sob a proteção do Cardeal Napoleão Orsini. (Cf. Gratiem, Historia de la Fundación y evolución de la orden de frailes menores en el siglo XIII. Buenos Aires: Desclée, 1947.)

Era um Papa santo - São Pedro Celestino - que apoiava os discípulos (desviados) de um outro grande santo - São Francisco de Assis -, discípulos que eram acusados de heresia.

Pode-se imaginar o triunfo que foi, para os Espirituais, essa aprovação do papa santo. Entretanto, essa aprovação “estatutária” dos Espirituais não tinha a aprovação dos que detinham o poder na Igreja.

O triunfo dos hereges Espirituais foi curto: São Pedro Celestino, verificando que era incapaz de governar, renunciou ao papado.

A 24 de dezembro de 1284, foi eleito Papa, em lugar de São Pedro Celestino, o Cardeal Benedito Gaetani, que tomou o nome de Bonifácio VIII, que era extremamente antigibelino e contrário aos Espirituais franciscanos.

“Bonifácio VIII, logo que cingiu a tiara, anulou todas as concessões de seu predecessor” (Llorca, Garcia Villoslada, Montalban, Historia de la Iglesia Católica, Madrid: Bac) e os Espirituais caíram de novo em desgraça.

A 8 de abril de 1295, colocou os Espirituais, que se haviam refugiado entre os Celestinos, de novo sob a jurisdição do Ministro Geral Franciscano. Depois, pela Bula Ad Augmentum (Nov. 1295), deu poder ao Ministro Geral de tratar da questão, chegando a proibir aos Espirituais a apelação a Roma porque a questão deles já fora julgada. (Cf. Graciano, Historia de la Fundación y evolución de la orden de frailes menores en el siglo XIII, Buenos Aires: Desclée, 1947.)

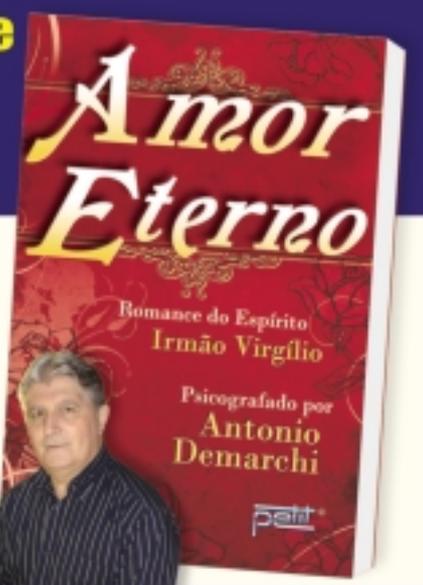
A luta contra os hereges Espirituais franciscanos não ia terminar aí. Ela se estenderia ainda por muito tempo. A grande condenação contra eles viria a ser pronunciada pelo Papa João XXII, que classificou como heresia a posição dos espirituais em 1318. (Cf.: Os principais erros dos espirituais franciscanos condenados por João XXII in Denzinger 484-490.)

Vê-se por essa história que a aprovação da prática de uma regra de um santo por um Papa santo não significa a aprovação das idéias daqueles que se alicerçam numa regra ou num santo, quando contrariam interesses seculares da Igreja. (Continua no próximo número.)

**Novo livro de Antonio Demarchi**

Romance emocionante: uma viagem ao passado de Galvão, Celeste e José Luiz. Na Roma Antiga e na época da Revolução Francesa revelam-se as causas de suas aflições...

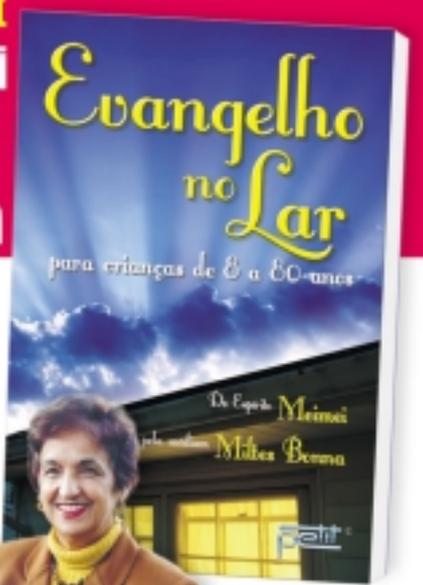
Formato: 14x21 cm  
248 páginas



**Agora na Petit do Espírito Meimei psicografado pela médium Miltes Bonna**

Livro do Espírito Meimei, recomendado por Joana de Ângelis, por intermédio do médium Divaldo Pereira Franco: é indicado para harmonizar a família.

Formato: 14x21 cm  
152 páginas



Já à venda nas boas livrarias



Sinônimo de bons livros espíritas

Caso não encontre o livro nas livrarias acesse nosso site:

[www.petit.com.br](http://www.petit.com.br)

**Produtos YOGA**  
Linhas Estética - Gestantes - Médica  
(43) 3324-9983/9996-0983  
R. Goiás, 610 - loja 115  
Galeria Lafayette (Esq. C/ Souza Neves)  
Londrina - Paraná  
perforadorpoyoga.com - marltranin@hotmail.com

**Clube do Livro NOSSO LAR**  
Livraria Descontos Especiais para Centros Espíritas  
Fone: (43) 3322-1959  
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696  
Londrina - Paraná

**S.O.S - Lar**  
Marido de Aluguel  
O seu cheiro ficou?  
A tomada não funciona?  
A sua pia entupiu?  
Ligue: (43) 3326-0376 - 9941-6430  
Carlos  
carlosb@sercomtel.com.br

**BIG BURGUER**  
Lanches - Pizzas - Mocotó  
Canjas - Sucos  
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã  
A melhor canja de Londrina  
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont  
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

**MED CENTER**  
Dr. Adel Mamprim  
Clínica Geral - Cirurgia  
Medicina do Trabalho  
(43) 3254-3233  
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

**TIL**  
TURISMO E FRETAMENTOS  
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes, Transferidos  
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Paçambú  
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884  
Londrina - Paraná - Brasil  
ttrans@sercomtel.com.br

**Chafic**  
Tecidos por atacado  
Distribuidora de tecido  
Chafic Ltda  
Fone: (43) 3324-3830  
Rua Mossoró 529 a 541  
Londrina - PR

**LADEC**  
Laboratório de Análises Clínicas  
36 anos  
SERVINDO VOCÊ  
SBAC SBPC  
Secretaria Brasileira de Análises Clínicas  
Secretaria Brasileira de Patologia Clínica  
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO  
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR

## O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal O Imortal pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site [www.oconsolador.com](http://www.oconsolador.com), em cuja página inicial há um link que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br).



# Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

## Luís Olímpio Teles de Menezes

Jornalista brasileiro, Luís Olímpio Teles de Menezes é considerado como um dos pioneiros do Espiritismo no país. Filho de um oficial do Exército, Fernando Luis Teles de Menezes, e de D. Francisca Umbelina de Figueiredo Menezes, esse valoroso pioneiro do Espiritismo em nosso país nasceu em Salvador, Bahia, aos 26 de Julho de 1825. Ele faz parte da ilustre família dos Menezes, de velhos capitães, magistrados e clérigos portugueses, que desde os primórdios do século XVIII dera entrada no Brasil e se firmou na Bahia, dando origem a extensa descendência.

Teles de Menezes casou-se, em primeiras núpcias, aos 23 anos, com D. Ana Amélia Xavier de Menezes, da mesma idade. Nela, Teles de Menezes encontrou a esposa compreensiva e carinhosa de todos os instantes até a sua desencarnação em 28 de agosto de 1865.

Foi pródiga a descendência desse primeiro matrimônio – entre filhos, netos, bisnetos e tetranetos. Segundo o historiador Dr. Alexandre Passos, embora não seja possível determinar, de fato, a que ramo pertenceu Teles de Menezes, “não resta dúvida, a menor dúvida, aliás, que os Menezes, salvo raras exceções, bons serviços prestaram ao Brasil Colônia e ao Brasil Reino”. Ainda jovem, Teles de Menezes decidiu seguir a carreira do pai, que era militar. Entrou para o curso de Artilharia em sua cidade natal, porém logo a abandonou por faltar-lhe a vocação.

Estudioso, autodidata, dedicou-se, então, ao magistério. Participou, ardorosamente, da campanha contra o analfabetismo e ao incentivo da literatura entre os jovens baianos. O ensino das primeiras letras no Brasil decretado desde 1827, ainda não era bem aceito pelo povo, como não o era o próprio, deste sendo exigida muita renúncia e abnegação.

Por vários anos, Teles de Menezes foi professor de instrução primária e de Latim. Apreciador do purismo gramatical publicou um compêndio a que deu o título de “Ortoépia da Língua Portuguesa”. Foi um dos fundadores do jornal “Época Literária”, foi presidente e membro da diretoria do Instituto Histórico da Bahia. Companheiro de Rui Barbosa no Conservatório Dramático da Bahia, foi professor primário, estenógrafo, funcionário da Assembléia Legislativa e Oficial da Biblioteca Pública da Bahia. Falava o Inglês, o Francês, o Castelhano e o Latim. Escreveu nos seguintes periódicos: Diário da Bahia, Jornal da Bahia, A Época Literária e autor do romance *Os Dois Rivais*.

Foi devido à sua sede de cultura e de conhecimento que Teles de Menezes veio a se interessar pelos fenômenos “inexplicáveis” que ocorriam em todos os continentes e que chamaram a atenção da humanidade. Durante toda a fase de implantação da Doutrina Espírita na França, por Allan Kardec, Teles de Menezes manteve relações de amizade com os espíritas franceses. O intercâmbio de idéias e a correspondência entre os dois países facilitaram a chegada a terras baianas das tendências filosóficas e culturais que emergiam além-mar.

A febre do magnetismo e os fenômenos espíritas explodiam em

toda parte e Teles de Menezes interessou-se, vivamente, por esses assuntos, da mesma forma quanto a Allan Kardec e aos trabalhos que este desenvolveu juntamente com os espíritos Codificadores e que culminaram com o lançamento do Livro dos Espíritos em 1857. Daí Teles de Menezes vir a tornar-se sócio honorário correspondente da Sociedade Magnética da Itália, filiando-se “igualmente a várias entidades espíritas” européias. Dentre os distintos confrades com quem Teles de Menezes manteve correspondência, distinguem-se o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail e seu secretário A. Desliens.

Em 1860, surgiram no Brasil as primeiras obras espíritas. Cinco anos depois, precisamente às 22h30 do dia 17 de setembro de 1865, realizou-se em Salvador, na Bahia, a primeira sessão espírita no Brasil, sob a direção do pioneiro Luís Olímpio Teles de Menezes, e surgiu também o primeiro Centro Espírita brasileiro, o Grupo Familiar do Espiritismo, na então Província da Bahia, primeira agremiação doutrinária no Brasil.

Naquela data, durante a primeira reunião do Grupo, um Espírito que se denominou “Anjo de Deus” (“Anjo Brasil”, segundo outros autores, e que alguns associam ao próprio “Ismael”), enviou psicograficamente uma mensagem, cujo teor muito sensibilizou os presentes. Essa iniciativa provocou imediata reação da Igreja, que encontrou, em Teles de Menezes, um adversário corajoso e honesto.

No ano seguinte (1866) publicou o opúsculo “O Espiritismo - Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita”, uma seleção de trechos que traduziu de O Livro dos

Espíritos, de Allan Kardec. O periódico, impresso na tipografia do *Diário da Bahia*, contava com 56 páginas e chegou a circular no exterior - em Londres, Madri, Nova Iorque e Paris. Em breve se fez sentir a reação da Igreja Católica, que começou a pregar acerca dos malefícios da nova doutrina, vindo a lançar uma Carta Pastoral, datada de 16 de junho, mas apenas divulgada a 25 de julho de 1867. Essa Carta, em forma de opúsculo, com o título “*Erros perniciosos do Espiritismo*”, acusava violentamente o Espiritismo recorrendo a inverdades.

Teles de Menezes, para refutá-la, escreveu uma carta aberta, da qual publicou duas edições no mesmo ano, ao Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, D. Manoel Joaquim da Silveira, onde afirma: “*O Espiritismo tem de passar por provas rudes, e nelas Deus reconhecerá sua coragem, sua firmeza e sua perseverança. Os que se ausentam por um simples temor, ou por uma decepção, assemelham-se a soldados que somente são corajosos em tempo de paz, mas que, ao primeiro tiro, abandonam as armas.*” Acredita-se que essa carta tenha se constituído na primeira obra espírita de autor brasileiro publicada no Brasil. Sendo o ponto mais aceso a questão da reencarnação, a polêmica veio a encerrar-se depois de longo tempo, quando o padre Juliano José de Miranda, sabendo que Teles de Menezes era católico de nascimento, deu-a por encerrada afirmando que “*Espiritismo e Catolicismo são a mesma Igreja de nosso Senhor Jesus Cristo*”.

Teles de Menezes detém igualmente o título de pioneiro da imprensa espírita no Brasil. Em 8 de

março de 1869 anunciou, através de discurso proferido no Grêmio dos Estudos Espíritos da Bahia, o aparecimento do jornal *O Eco d'Além-Túmulo - Monitor do Espiritismo no Brasil*, o primeiro periódico espírita no país.

Com 56 páginas, in 8º, bimestral, circulava não só na Bahia, mas em outras partes do território nacional, bem como em Londres, Lyon, Paris, Madrid, Barcelona, Sevilha, Nova Iorque, Bolonha e Catânia. O “ECHO D'ALÉM-TÚMULO” nasceu abolicionista, difundindo, em meio à efervescência política da época, os princípios imortais do Espiritismo, sustentados na máxima: igualdade, liberdade e fraternidade.

Por volta de 1876, Teles de Menezes partiu para o Rio de Janeiro onde fixou residência na Rua Barão de São Félix, 165 – Sobrado, onde viveu com a sua segunda esposa, D. Elisa Pereira de Figueiredo Menezes e alguns filhos do primeiro matrimônio. Aos 16 de março de 1893, após sofrer os embates de dolorosa e pertinaz enfermidade (nefrite), desencarnou o pioneiro da Imprensa Espírita no Brasil, aos 68 anos de idade. Pouco tempo de vida terrena restava a Teles e este pouco ele o passou sob longos e dolorosos padecimentos causados pela nefrite.

Desencarnou em pobreza extrema, sendo o seu enterro feito a expensas de dois colegas taquígrafos, que lhe prestaram os melhores serviços de amizade. Teles de Menezes inscreve-se no contexto da Imprensa Espírita, e, historicamente, no da Imprensa Brasileira como um de seus mais lídimos exemplos de idealismo e honradez.

**CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa  
**Um livro ao mês**  
à R\$ 15,00  
Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé  
E-mail - limb@onda.com.br

**HIDROL**  
Comércio de Equipamentos  
Hidráulicos Ltda  
Assistência técnica e peças  
p/ direção hidráulicas  
ZF - DHB - TRW  
GAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS  
Fone/fax (43) 3255-2131  
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

**PESCADO**  
**ARAPONGAS**  
Indústria e Comércio  
de Pescado Arapongas Ltda  
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas  
Fone: 3252-2414

*Leia e Divulgue*  
**O IMORTAL**  
Assinatura Anual: R\$ 38,00  
**Informações**  
**Fone: (43) 3254-3261**  
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970  
E-mail: limb@sercomtel.com.br  
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

**“SS”**  
Indústria e Comércio de Plástico Ltda  
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias  
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares  
Atornalhas Plásticas / Cabos p/ Carimbos  
**(43) 3325-4162**  
Rua das Corruiras, 94  
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

# “Creio que a causa da criminalidade está na falta de Cristo”

Entrevista: Gerson Simões Monteiro

FERNANDA BORGES  
fernanda@oconsolador.com  
De Londrina

Gerson Simões Monteiro (foto), radialista, articulista e ativo trabalhador na divulgação da Doutrina Espírita, possui um extenso currículo de atividades desenvolvidas no movimento espírita. Nascido no Rio de Janeiro (RJ), onde vive, é presidente da Fundação Cristã-Espírita Cultural Paulo de Tarso, operadora da Rádio Rio de Janeiro. Graduado em Economia, Gerson tornou-se espírita aos 16 anos de idade, por influência de um tio materno, e sua família reagiu diante disso de forma natural, sem reações contrárias ao seu ingresso nas hostes espíritas.

Gerson participou de eventos nacionais e internacionais importantes, ligados ao Espiritismo, como o 1º e o 2º Congresso Espírita Mundial, respectivamente em Brasília (1995) e Lisboa (1998), e o 1º Congresso Espírita Brasileiro em Salvador (2002). Em todos, apresentou propostas doutrinárias. Na União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ) foi relator de documentos e na qualidade de presidente da USEERJ esteve à frente da organização e implantação do Sistema Federativo Espírita de Unificação do Estado do Rio de Janeiro, tomando iniciativas decisivas para a fusão da USEERJ com a FEERJ. Naquela oportunidade, coordenou a realização dos Cine debates, uma atividade pioneira de exibição de filmes renomados com temática espírita em cinemas tradicionais do Rio de Janeiro.

Para ele, o movimento espírita tem empregado todos os esforços possíveis para ser atuante na vida nacional, mas se resente da falta de recursos para a realização de um

trabalho maior. Esse é um dos fatores que impedem um maior avanço, que ele exemplifica citando a manutenção da Rádio Rio de Janeiro, que luta há 36 anos com dificuldades para permanecer no ar, embora seja uma das duas únicas emisoras espíritas de rádio no País.

A seguir, a entrevista que ele nos concedeu:

– **Que cargos ou funções você já exerceu no movimento espírita ao longo desta vida?**

**Gerson Simões Monteiro:** Inicialmente fui secretário da Mocidade Espírita Dias da Cruz e evangelizador da Escola Espírita Célia Lúcius, da Casa Espírita Dias da Cruz, em Juiz de Fora. No Rio de Janeiro, participei da Mocidade Espírita do Centro Espírita Joaquim Murtinho, e presidi a Mocidade Espírita Emmanuel, da Associação Cristã-Espírita Bezerra de Menezes, em Vaz Lobo. Posteriormente, integrei a diretoria dessa Associação, participando de suas atividades assistenciais. Desempenhei os cargos de secretário e vice-presidente do Centro Espírita Discípulos de Allan Kardec, no Lins de Vasconcelos. Também colaborei, de 1962 a 1972, na Escola Espírita que funcionava no Presídio da Rua Frei Caneca, sob a coordenação do Departamento de Assistência ao Presidiário da Instituição Espírita Amélie Boudet, proferindo palestras para os presidiários. Também realizei palestras em diversos Centros Espíritas do Estado do Rio.

Na televisão, participei na condição de entrevistado, pela primeira vez, no programa da Televisão Sociedade de Juiz de Fora, apresentado por Custódio Beiral. Posteriormente, participei em programas da TV Rio, da TV Tupi (1978), da TVE (programa “Sem Censura”), da TV Manchete (programa O Grande Júri, defendendo a tese da imortalidade da alma com um psicólogo

materialista), da TV Record, do SBT (no extinto Programa Livre, debatendo com o Padre Quevedo sobre materializações de espíritos) e da TV Globo (programas Fantástico, opinando sobre cirurgias espíritas, e Linha Direta, emitindo um depoimento sobre o médium Zé Arigó). Na TV Globo, participei ainda do Programa Ecumênico, sob a responsabilidade da Federação Espírita Brasileira, apresentando crônicas sobre temas espíritas, no período de 1997 a 2003. Fui entrevistado em diversas rádios sobre assuntos ligados ao Espiritismo, e participei do programa Revista Nacional, da Rádio Nacional, de julho de 1988 a fevereiro de 1989. Fui articulista do jornal *Última Hora*, assinando a Coluna “Espiritismo” de 1978 a 1982.

Por volta de 1973, organizei a Caravana do Ibraim, que leva sempre no dia 25 de dezembro doações de frutas e objetos de higiene pessoal, feitas por diversos confrades, para os pacientes da Colônia de Curupaiti, destinada ao tratamento da Hanseníase. Colaborei ainda nos seguintes grupos espíritas que funcionavam em hospitais para o tratamento da tuberculose: Clemente Ferreira, no Caju, e Rafael de Souza, em Curicica. Fui vice-presidente do Grupo Espírita Dias da Cruz, de Caratinga, Minas Gerais, sendo o responsável pela direção dos trabalhos de materialização para assistência aos enfermos, com a desencarnação do confrade Ramiro Viana, conforme orientação de Chico Xavier.

– **Que atividades você exerce neste momento?**

**Gerson:** Exerço o cargo de presidente da Fundação Cristã-Espírita Cultural Paulo de Tarso, operadora da Rádio Rio de Janeiro, desde abril de 2003, e apresento os programas Debate na Rio, Clube da Fraternalida-

de e Entrevista. Presido também desde outubro de 1956 o Grupo Espírita Maria de Nazaré, que funciona nas dependências do Hospital Estadual Santa Maria, para tratamento da tuberculose. Escrevo semanalmente, aos domingos, a coluna *Em Nome de Deus*, sobre temas espíritas, no jornal EXTRA, com grande circulação. Coordeno as reuniões de Desobsessão e de Estudos e Assistência Espiritual do Centro Espírita Augusto Paiva. Presido o Conselho do Abrigo Tereza de Jesus para amparo de crianças carentes. E, por fim, também presido o Conselho Fiscal do Lar Anália Franco para amparo da criança carente e íntegro, na condição de ator convidado, o Grupo Teatral Mensageiros, que colabora financeiramente com a Rádio Rio de Janeiro, participando das peças Paulo e Estêvão, Há Dois Mil Anos, O Céu e o Inferno, Cinquenta Anos Depois e Ave Cristo.

– **Quando e como teve contato com o Espiritismo a primeira vez?**

**Gerson:** Ingressei em 1952, aos 16 anos de idade, na Mocidade Espírita Dias da Cruz, da Casa Espírita de mesmo nome, em Juiz de Fora (MG), ao ler um exemplar de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. O exemplar pertencia ao meu irmão Yvoart, que chegou a frequentar a Mocidade da qual fazia parte um dos meus tios, Joaquim Simões da Silva. Nessa oportunidade, assisti às reuniões de estudos doutrinários na Casa Espírita e no Centro Humildade e Caridade, além de participar da Campanha do Quilo promovida pela Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora. Voltando para o Rio de Janeiro, frequentei as bibliotecas da FEB, na Avenida Passos, e do Real Gabinete Português de Leitura, nas quais pude ler muitas obras espíritas. As primeiras obras lidas e que contribuíram para o meu des-

partar espiritual foram Nosso Lar e Paulo e Estêvão.

– **Qual dos três aspectos do Espiritismo – científico, filosófico e religioso – mais o atrai?**

**Gerson:** O filosófico, sem tirar a importância do aspecto religioso e do científico.

– **Quais autores espíritas mais lhe agradam?**

**Gerson:** Como autores encarnados, Allan Kardec, Deolindo Amorim, Léon Denis, Bezerra de Menezes e Yvonne Pereira; e entre os desencarnados, Humberto de Campos, Emmanuel e André Luiz.

– **Que livros espíritas você considera de leitura indispensável àqueles que se iniciam no Espiritismo?**

**Gerson:** O Livro dos Espíritos e O Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec; Boa Nova, do Espírito Humberto de Campos, e Nosso Lar, do Espírito André Luiz, ambos psicografados por Francisco Cândido Xavier.

– **Se fosse para um local distante, sem acesso às atividades e trabalhos espíritas, que livros você levaria?**

**Gerson:** O Livro dos Espíritos e O Evangelho segundo o Espiritismo.

– **As divergências doutrinárias em nosso meio reduzem-se a poucos assuntos. Um deles diz respeito ao chamado Espiritismo laico. Para você, o Espiritismo é uma religião?**

**Gerson:** Penso que o Espiritismo, enquanto Ciência, estuda e pesquisa os fenômenos espíritas como



Gerson Simões Monteiro

gar, através da reflexão e da razão, à verdade a respeito de si, conforme alguns lexicólogos, e mesmo da Vida, do Mundo e de Deus. Já enquanto Religião compreende os deveres do Homem para com Deus, não admite liturgia ou culto exterior, prega a fé raciocinada e repousa sobre as bases fundamentais da crença religiosa: Deus, a alma e a vida futura. O pensamento do benfeitor espiritual Emmanuel, na questão 260 de “O Consolador”, livro psicografado pelo médium Chico Xavier, é muito claro: “Religião é o sentimento divino, cujas exteriorizações são sempre o Amor, nas expressões mais sublimes. Enquanto a Ciência e a Filosofia operam o trabalho da experimentação e do raciocínio, a religião edifica e ilumina os sentimentos. As primeiras se irmanam na sabedoria, a segunda personifica o amor, as duas asas divinas com que a alma humana penetrará, um dia, nos pórticos sagrados da espiritualidade”.

– **Outro tema que suscita geralmente grandes debates diz respeito à obra publicada na França por J. B. Rousstaing. Que você pensa sobre essa obra?**

**Gerson:** Como sempre me pre-

ocupei em estudar as obras da Codificação do Espiritismo, e acredito que o antídoto a qualquer interpretação antidoutrinária estaria nela própria, acredito que o próprio tempo se encarregará de esclarecer a verdade dos fatos.

– **Que você pensa sobre os passes padronizados, propostos na obra de Edgard Armond?**

**Gerson:** No livro publicado pelo antigo Conselho Estadual Espírita do Estado do Rio de Janeiro, da USEERJ, O Passe e a Água Fluídificada, o Movimento Espírita do Estado, com base nas obras da Codificação Espírita, deu a devida orientação sobre o tema, cuja obra tive o prazer apresentar na condição de presidente dessa federativa.

– **Como você vê a discussão em torno do aborto? Os espíritas deveriam ser mais ousados na defesa da vida como tem feito a Igreja?**

**Gerson:** De minha parte, tenho defendido a vida de forma intransigente desde 1978, quando já escrevia no jornal Última Hora, e atualmente através do jornal EXTRA (com mais de um milhão de leitores aos domingos) e de toda a programação da Rádio Rio de Janeiro, em especial no programa Debate na Rio, que coordeno. Considero que o Movimento Espírita não tem se omitido na defesa de suas posições sobre o assunto, desde quando participava das reuniões do Conselho Federativo Nacional da FEB, na qualidade de presidente da USEERJ, até o presente momento.

– **A eutanásia, como sabemos, é uma prática que não tem o apoio da Doutrina Espírita. Kardec e outros autores, como Joanna de Ângelis, já se posicionaram sobre esse tema. Surgiu, no entanto, ultimamente a idéia da ortotanásia, defendida até mesmo por médicos espíritas. Qual é sua opinião a respeito?**

**Gerson:** Sobre a ortotanásia, minha opinião é totalmente afinizada com a da Doutrina Espírita. Assim sendo, contesto a resolução do Conselho Federal de Medicina, de 9 de novembro de 2006, que autoriza o médico a limitar ou suspender procedimentos e tratamentos que prolonguem a vida do doente em fase terminal de enfermidades graves e incuráveis, medida esta denominada como ortotanásia. Em princípio, os espíritas não são e não podem ser favoráveis à prática da ortotanásia ou eutanásia passiva, porque ela afronta o direito à vida garantido pela nossa Constituição.

Por isso, com base nesse fundamento constitucional, a prática da ortotanásia configura-se como um homicídio, cuja penalidade está prevista no artigo 21 e parágrafos da Lei Penal. Por outro lado, quem pode adivinhar os desígnios de Deus? Neste sentido, lembro o caso notório da jovem Karen Ann Quilan, que emocionou o mundo inteiro na década de 80. Os pais da referida jovem, ante a iminência e inevitabilidade de sua morte, prognosticada pelos médicos, haviam pedido à justiça americana autorização para desligar os aparelhos que lhe mantinham artificialmente a vida. O processo durou muitos e longos meses. Finalmente, foi concedida a pretendida autorização, e os aparelhos foram desligados. No entanto, mesmo sem a ajuda dos aparelhos, Karen continuou a viver por mais dez anos, contrariando frontalmente o prognóstico da Medicina. Assim sendo, pergunto: se os referidos aparelhos tivessem continuado ligados, ela não se teria recuperado plenamente? A morte é fatal, como sabemos; por que então apressá-la, contrariando as leis naturais?

– **Como você vê o nível da criminalidade e da violência que parece aumentar em todo o País? Na sua opinião, como nós, espíritas, podemos cooperar para que essa situação seja revertida?**

**Gerson:** Diante da criminalidade e da violência, creio que a causa está na falta de Cristo. Em outras palavras, está faltando orientação espiritual para as crianças e para os jovens. Orientação que possa despertar neles o amor ao próximo, a necessidade de perdoar, o amor a Deus, enfim, a vivência dos ensinamentos cristãos. A meu ver, o primeiro passo para acabarmos com tanta violência é despertar, na criança e no jovem, o sentimento de religiosidade. E isso consiste no desenvolvimento em suas almas da fé em Deus, no cultivo do hábito de orar, no respeito ao próprio corpo para evitar os vícios e habitá-los a praticarem a caridade. Quantos pais se preocupam em preparar os filhos para a vida, fazendo de tudo para eles terem corpos “sarados” e receberem a melhor instrução? Tudo isso está certo, mas não basta, porque eles, antes de tudo, são espíritos imortais habitando temporariamente corpos físicos. Eles, além de necessitarem dos cuidados materiais, precisam de fato de educação. A educação a que me refiro não é sinônima de instrução, mas sim a responsável pela formação de hábitos perante Deus, perante o próximo e perante si mesmo. Dessa forma, estaremos criando homens de bem, conforme o perfil traçado por Allan Kardec na questão 918 de “O Livro dos Espíritos”.

– **Daqui a quantos anos você acredita que a Terra deixará de ser um mundo de provas e expiações, passando plenamente à condição de um mundo de regeneração, em que, segundo Santo Agos-**

tinho, a palavra amor estará escrita em todas as frentes e uma equidade perfeita regulará as relações sociais?

**Gerson:** Está claro que falta muito; é só assistirmos aos jornais televisivos a respeito das notícias do mundo em que vivemos. Mas, como cremos nas palavras do Cristo, ao dizer que “os brandos e pacíficos herdarão a Terra” no célebre Sermão da Montanha, estamos trabalhando para tal advento, fazendo a nossa parte para sermos candidatos a viver neste mundo.

– **Quanto aos problemas que a sociedade terrena está enfrentando, o que você acha que deve ser a prioridade máxima dos que dirigem atualmente o movimento espírita no Brasil e no mundo?**

**Gerson:** A prioridade escolhida deve ser a da máxima divulgação da Doutrina Espírita, através de uma literatura de mais fácil entendimento voltada ao grande público, desentranhando o pensamento da Codificação Kardequiana. A literatura doutrinária, de certa forma, direcionou-se historicamente para os espíritas de bom nível cultural, fato atestado através de pesquisas realizadas atualmente por institutos oficiais. Com tal propósito, publiquei três livros: “Suicídio e Suas Consequências”, “Entusiasmo para Viver” e “O Que Ensina o Espiritismo”, todos com base nos artigos que escrevi para os jornais Última Hora e EXTRA, nos quais procuro adequar os ensinamentos doutrinários para pessoas situadas na faixa sociocultural das classes C e D, de forma simples e objetiva. Na mesma linha editorial, já estou preparando outras três obras: “Aprender Mais com o Espiritismo”, “Vultos que Marcaram o Tempo” e “Nunca Perca a Esperança”.

**Serlimp** Com. de Materiais de Limpeza Ltda.  
Produtos para Lavanderia –  
Limpeza Profissional  
Tapetes Personalizados –  
Porta Copos – Tábuleiras –  
Vassourões – Sacos para Lixo –  
Papel Toalhas – Guardanapos –  
Enceradeiras Industriais –  
Utensílios Plásticos  
R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol -  
Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

**SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA**  
UMA QUESTÃO DE AMOR  
PLANTÃO 24 HORAS  
Rua Presidente Kennedy, 163 -  
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

**consorcio NORPAVE**  
A diferença você vê de perto.  
R. TAUBATÉ, 68  
43 3328.2626

**CS Cerâmica Serrana Ltda**  
Fabricação de Tijolos e Lajes  
Estrada da Barragem Grande s/nº  
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR  
Fone: (43) 3548-1207

**móveis BRASÍLIA**  
“A Laga da Família”  
Móveis, Eletrodoméstico,  
Confeções de Cortinas e Brinquedos  
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626  
Calçado - (43) 3321-3010  
R. Pernambuco - (43) 3325-2626  
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

**MERCADÃO DAS TINTAS**  
Disk Entrega: (43) 3254-6703  
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

**aralon**  
Av. Dez de Novembro, 770 - Pq. Duas Barras - Fone: (43) 3241-1138  
e-mail: aralon@aralon.com.br - LONDRINA - PARANÁ

Distribuidora de Livros Espíritas e Espiritualistas  
“Dr. Bezerra de Menezes”  
Livros espíritas de todas as culturas do Brasil.  
Estoque com mais de 100.000 livros e mais de  
6.000 títulos. Entrega rápida em domicílio.  
Vendas no atacado. Descontos  
especiais para revendedores.  
Livrarias, centros espíritas, bancas, etc  
Trabalhamos também com esteras  
litas espíritas. Atacado e Varejo  
Rua Silveiras, 17 - Vila Guimarães - Santo André  
E-mail: drbezerro@terra.com.br  
CEP 09071-100 - Fone: (11) 3186-9766

**OTICA PERSONA**  
CENTRO DE BOA VISTA  
MAIS DE 15 ANOS ATENDENDO VOCÊ  
www.oticapersona.com.br  
Praça 7 de setembro, 64 - Fone/Fax: (43) 3324-4100  
R. Sen. Souza Naves, 132 - Fone/Fax: (43) 3324-9942

**MIZUMI**  
Mitsubishi Motors  
(43) 3356-0300  
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330  
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná  
e-mail: mizumi@wconcorrel.com.br  
http://www.wconcorrel.com.br/mizumi

# Recomeçar para crescer

**ÉDO MARIANI**

edo@edomariani.com.br

De Matão (SP)

Estudando e observando como se processa a evolução do ser humano, concluímos ser necessário não conservar idéias amargas do que nos fizeram sofrer e ainda o fazem: o sonho desfeito, a resposta de fel, a deserção dos que mais amamos, o fracasso no empreendimento, a desilusão e tantos outros problemas que carregamos e que nos causaram dor, sofrimento e tristeza.

Se ficarmos presos à idéia fixa de sofrimento, emperramos as possibilidades de crescimento. Fica-

mos como o veículo atolado que, acelerado o motor, os pneus giram em falso e ele não consegue sair do lugar.

Da mesma forma, observando, e estudando a natureza, notamos que recomeçar é Lei de Deus. A espiga ressurgiu da semente; a água que se transforma em vapor retorna da nuvem para a fonte; o calor do verão, no verão seguinte; o sol que se esconde no horizonte volta na manhã seguinte com a mesma luz e o mesmo calor; a árvore podada brota de novo; tudo recomeça para crescer e ser útil.

O exemplo da natureza é ensinamento para nós a nos conclamar: - Se queres, também podes recomeçar.

Jesus nos ensinou que ninguém põe remendo de pano novo em tecido velho.

Igualmente devemos proceder desfazendo-nos do imprestável, do inútil, dos desenganos, das aflições que em nada nos ajudam. Recomeçar é necessário para o nosso crescimento, pois enquanto o homem racional a distribuição dos seus recursos, Deus oferece sem distinção seus benefícios em abundância: o sol esplendoroso nutrindo a vida em todas as direções; o ar puro; a água cristalina, tudo doado a todos e repartido com liberalidade.

O mesmo que ocorre com as concessões de Deus na esfera material, acontece no reino do espírito.

As portas do saber e do amor permanecem sempre abertas para todos. A riqueza da Ciência e das alegrias da Vida com compreensão humana; as glórias da arte e da iluminação interior estão à disposição de todas as criaturas humanas.

No entanto, de todas essas benesses divinas, cada um retira somente a porção que possa lhe ser útil e proveitosa.

Portanto, para fazermos jus a uma retirada maior de benefícios é necessário estudar mais para entender melhor, observar com atenção, trabalhar sempre e fazer as necessárias renovações para a prática do bem e do amor. Aumentar a visão que já temos e auxiliar os outros é que ajudamos a nós mesmos.

Recordemos que Deus a ninguém dá de sua riqueza por medida, mas cada um faz jus a receber à medida que instalou no próprio íntimo, pelo necessário merecimento.

Ensina-nos o Evangelista Pedro: “O amor cobre uma multidão de pecados”.

A ordem em nosso favor é: Cresçamos aprendendo a fazer o bem e nos iluminando por dentro, únicos caminhos para a felicidade que todos nós buscamos.

Este artigo tem base em duas belas páginas de autoria do Espírito Emmanuel, psicografia do amado Chico Xavier, contida no livro PALAVRAS DE VIDA ETERNA.

## Revista espírita O Consolador traduz matérias para outros idiomas!

**WELLINGTON BALBO**

wellington\_plasvipel@terra.com.br

De Bauru, SP

Dentre os mais variados predicados que colocam o Codificador da Doutrina Espírita no rol das figuras que deixaram marcas de contribuição à humanidade, está sua capacidade de temperar na medida exata as situações. Kardec conseguiu o prodígio de aliar ousadia e prudência. Foi ousado porque em pleno século XIX quebrou paradigmas e esposou uma nova idéia, sem temer opiniões contrárias e preconceitos que estão sujeitos aqueles que tentam de uma forma ou outra romper com a mesmice. Foi ousado porque se dedicou de corpo e alma à Doutrina que nascia, e não obstante sofresse críticas das mais ferozes, levou adiante os ideais sublimes da Espiritualidade. Foi ousado porque naquela já distante época mencionava a necessidade de divulgar o Espiritismo em larga escala. Ousado, viajou por várias cidades do interior francês encorajando os companheiros e levando até eles palavras de alento e bom ânimo. A ousadia é característica nata dos grandes líderes. Kardec foi um grande líder, talvez ainda demore algumas décadas para o Homem compreender com exatidão a magnitude de sua tarefa. Entretanto, Kardec foi ousado na medida exa-

ta. O Codificador também foi prudente; prudente porque não aceitou todas as teorias propostas pelos Espíritos. Prudente porque analisava e comparava as comunicações; prudente porque raciocinava antes de tomar decisões. A união da ousadia e prudência deságua na responsabilidade. Kardec conseguiu então unir a tríade: ousadia, prudência e responsabilidade. E o Espiritismo só frutificou porque foi codificado sobre a tábua sagrada da responsabilidade.

A revista espírita **O Consolador** – disponível no site [www.oconsolador.com](http://www.oconsolador.com) – é um veículo de comunicação espírita que se norteia pela tríade: ousadia, prudência e responsabilidade, legada pelo Codificador.

Ousadia porque quebra a mesmice e dia a dia apresenta novidades que conquistam o leitor. Nas seções da notável revista pode-se ver que há traduções das matérias e livros estudados para o idioma inglês e espanhol. Eis uma forma criativa de fazer o Espiritismo penetrar com mais facilidade em outros países.

Pesquisas informam que no Brasil há cerca de 2,3 milhões de espíritas, sendo, portanto, o Brasil o país onde o Espiritismo vicejou com maior abundância. Mas sabemos que há poucos espíritas no Brasil e no mundo. Ora, sendo o Espiritismo uma doutrina que ataca o egoísmo e promove a reforma moral do indivíduo, é mister divulgá-lo para que o Ho-

mem se regenere e transforme seu mundo íntimo, e, por conseqüência, a sociedade será transformada. Não que o Espiritismo seja o único caminho para a melhoria do mundo, nada disso. Mas é inegável de que suas lições indicam que ele – o Espiritismo – é um dos caminhos. Portanto, com o advento da internet a iniciativa da revista é de singular importância para a divulgação do Espiritismo. A tradução das matérias para outros idiomas é uma forma eficaz de fazer a propagação em larga escala que se referia o Codificador.

Prudência também é uma marca da revista, porquanto publica matérias, entrevistas e estudos cujos conteúdos são embasados no Espiritismo codificado há pouco mais de 150 anos por Allan Kardec, sem, contudo, deixar de analisar os assuntos que se vivenciam na atualidade.

E a responsabilidade é uma conseqüência natural da ousadia temperada com a prudência que a revista utiliza tão bem para divulgar o Espiritismo.

Fica, pois, a dica ao leitor para que acesse o site – [www.oconsolador.com](http://www.oconsolador.com), e colabore também para a propagação do Espiritismo além dos horizontes do Centro Espírita e também de nosso Brasil. Nossos parabéns aos editores, idealizadores e colaboradores da notável revista.

## Momentos com Divaldo Franco

**JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA**

depaulajose@hotmail.com

De Cambé

O médium e tribuno baiano Divaldo psicografou, pela primeira vez, uma mensagem no idioma alemão, de sua Mentora Espiritual Joanna de Ângelis, em 8/6/1990, na cidade de Frechen, Colônia, na Alemanha.

Trata-se de um fato notável do ponto de vista mediúnico, considerando-se que Divaldo, da língua alemã, só conhece a palavra “Já” (sim).

Divaldo encontrava-se na Europa atendendo compromisso doutrinários e foi convidado por um grupo de amigos a ir até a cidade de Frechen, para proferir uma conferência em público, sobre Fenômenos Parapsicológicos e Mediúnicos.

No dia 8 de junho, nessa mesma cidade, Divaldo reunido com onze pessoas, dialogando sobre Espiritismo e lançando sementes para a formação de um pequeno grupo de estudos espíritas.

Divaldo conta que, enquanto estavam reunidos, Joanna acerrou-se-lhe, propondo escrever, diante de todos. Assim, ele tomou de esferográfica e papel, passando a psicografar automaticamen-

te, como sempre o faz, sem ter a menor idéia do conteúdo ou forma, imaginando tratar-se de uma mensagem em português.

Quando terminou, para surpresa geral, a mensagem estava escrita em alemão, e um perfume invadiu a sala, impregnando todo o ambiente. Túlio Rodrigues, brasileiro que reside em Frechen, emocionado, leu a mensagem a todos que, sensibilizados, a firmaram.

Um dos presentes traduziu, oralmente, a mensagem a Divaldo:

“Queridos amigos:

Cristo para sempre!

Diante de um mundo marcado pela dor e torturado pela angústia que se estende em escala gigantesca ao Universo, sem jamais ter resolvido a problemática da criatura humana, a vivência conforme o Evangelho e de acordo com os ensinamentos do Espiritismo, é a solução de maior urgência.

Interpretando os enigmas da Filosofia, Sociologia e os ensinamentos sobre a alma e a fé, concedendo lógica e razão em relação ao pensamento religioso, está, no Espiritismo, a “resposta de Deus”, às eternas perguntas e indagações da humanidade.

**Joanna de Ângelis.**

(Texto extraído do livro: Atos do Apóstolo Espírita, de Washington Luiz Nogueira Fernandes –FEESP.)

## Palestras, seminários e outros eventos

### Estado do Paraná

**Cambé** – No Centro Espírita Allan Kardec realizam-se todas as quartas-feiras, às 20h30, palestras abertas ao público. Em junho, a programação será a seguinte: dia 4, Pedro Garcia (Arapongas); dia 11, Paulo Costa (Londrina); dia 18, José Antônio Vieira de Paula (Cambé) e dia 25, Dorotéia Cristina Ziel Silveira (Londrina).

– A Associação Coral Espírita Hugo Gonçalves, de Cambé, apresenta um espetáculo teatral sobre o livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, com entrada franca, nas datas e locais seguintes: 6 de junho, às 20h, em Cornélio Procópio; 7 de junho, às 20h, no Cine Teatro Fênix, em Apucarana; 14 de junho, às 20h, no Centro Espírita Fé, Luz e Caridade, em Arapongas; 21 de junho, às 20h, no Teatro Municipal em Ibioporã.

**Londrina** – Realiza-se no dia 1º de junho, na residência de Gilvânia, na Rua Taquari, 175 – Vila Nova, mais uma reunião do Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira, quando será concluído o estudo do romance *Feira dos Casamentos*, de J. W. Rochester.

– A USEL – União das Sociedades Espíritas de Londrina promove em junho mais um Ciclo Mensal de palestras, de acordo com a seguinte programação: dia 1º - Domingo - 9h30 - Centro Espírita Meimei. Tema: “Porque Sou Espírita” – Palestrante: Alceu Augusto de Moraes; dia 6 - Sexta-feira – 20h – Centro Espírita Nosso Lar. Tema: “A Verdadeira Infelicidade” – Palestrante: Déa Walter; dia 6 - Sexta-feira – 20h – Centro Espírita Maria de Nazaré. Tema: “Relacionamento Afetivo” – Palestrante: Geraldo Saviani; dia 7 - Sábado – 20h – Centro Espírita Amor e Caridade. Tema: “A Morte” – Palestrante: Dorotéia C. Ziel Silveira; dia 7 - Sábado – 15h – Centro Espírita Casa Fabiano de Cristo. Tema: “O Filho Pródigo” – Palestrante: Wilson Marconi; dia 13 - Sexta-feira – 20h – Centro Espírita Aprendizes do Evangelho. Tema: “O Cristão e o Mundo” – Palestrante: João Antonio Silva Neto; dia 14 - Sábado – 15h – Núcleo Espírita Hugo Gonçalves. Tema: “Estudando as Obras de André Luiz” – Palestrante: José

AntônioVieira de Paula; dia 15 - Domingo – 9h30 – Centro Espírita Anita Borela de Oliveira. Tema: “Em Busca do Equilíbrio” – Palestrante: Roberto Camargo; dia 17 - Terça-feira – 20h – Sociedade de Divulgação Espírita Maria de Nazaré. Tema: “Desapego dos Bens Materiais” – Palestrante: Aldérico Natal Sposti; dia 17 - Terça-feira – 20h – Centro Espírita Allan Kardec. Tema: “A Nova Era: Mundo de Regeneração” – Palestrante: Hamilton Fabrício; dia 19 - Quinta-feira – 20h – Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz. Tema: “Saúde na Visão Espírita” – Palestrante: Júpiter Viloz da Silveira; dia 20 - Sexta-feira – 20h - Caminho Espírita Caminho de Damasco. Tema: “Mensagens Musicais Espíritas” – Palestrante: Pedro Vanderlei Paulino; dia 21 - Sábado – 16h30 - Núcleo Espírita Benedita Fernandes. Tema: “Orgulho e Humildade” – Palestrante: Walquiria Ferracini; dia 22 - Domingo – 9h15 – Grupo Espírita Jesus Gonçalves. Tema: “Comportamento Verbal” – Palestrante: Leda Negrini de Almeida; dia 27 - Quarta-feira – 20h – Centro Espírita Bom Samaritano. Tema: “Descoberta de Valores” – Palestrante: Osvaldo Santos; dia 29 - Domingo – 9h - Comunhão Espírita Cristã de Londrina. Tema: “O Aborto na Visão Espírita” – Palestrante: José Alves Costa.

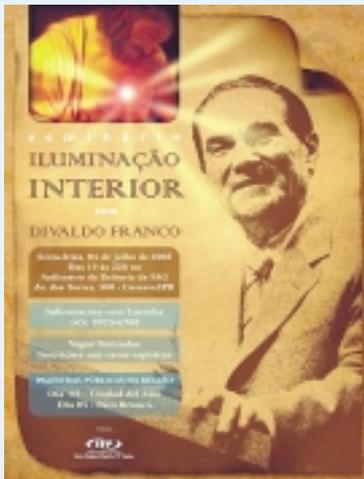
**Curitiba** – No dia 30 de maio, sob a coordenação de Francisco Ferraz Batista, presidente da Federação Espírita do Paraná, reuniram-se os componentes do DOM - Departamento de Orientação e Dinamização do Movimento Espírita da FEP e, no dia seguinte, os presidentes das 17 Uniões Regionais Espíritas do Paraná e demais lideranças do Movimento Espírita paranaense para mais uma reunião trimestral do Conselho Federativo Estadual da FEP. – Foi lançado no dia 31 de maio, em Curitiba, o CD Momento Espírita vol. 12, no Teatro da Federação Espírita do Paraná (Alameda Cabral, 300). O CD já pode ser adquirido na Livraria Mundo Espírita, na Praça General Osório, 399, ou pelo site [www.livrariamundoespirita.com.br](http://www.livrariamundoespirita.com.br). – Em alusão ao sesquicentenário da Revista Espírita, a Federação Espírita do Paraná programou a realização de um ciclo de seminários acerca da Revista, a cargo do confrade Cosme Massi. O primeiro seminário ocorre no dia 1º de junho, das 9 às 12 horas, no

Teatro da FEP (Alameda Cabral, 300). O segundo seminário será realizado no dia 15 do corrente mês.

– O Módulo II do treinamento de Formação de Evangelizadores será realizado das 19h30 às 21h30, nos dias 5 e 6 de junho, na sede histórica da Federação Espírita do Paraná (acesso pela Alameda Cabral, 300). O tema será “A Evangelização e o Evangelizador” e a coordenação é da equipe do Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita do Paraná. As inscrições devem ser formalizadas com Darck, pelo telefone 3223-6174, no horário comercial.

– Luis Maurício Resende, membro da Coordenação do Estudo da Doutrina Espírita da FEP e presidente da 2ª União Regional Espírita, coordenará no dia 7 de junho, no Centro Espírita Semeador da Verdade, o treinamento “Técnica de Didática para Coordenador de Grupos de Estudos”. O treinamento será realizado das 17 às 20h30. O Centro Espírita Semeador da Verdade situa-se na Rua Antônio Olímpio Rodrigues, 252, no Capão da Imbuia. – Shou Wen Alegretti profere palestra no dia 8 de junho, às 10h, no Teatro da FEP (Alameda Cabral, 300). O tema da palestra será “Poema do Perdão”.

**Campo Mourão** – Nos dias 7 e 8 de junho a cidade será sede do 8º ENDESP – Encontro de Dirigentes Espíritas, promovida pela Inter-Regional Noroeste. A coordenação do Encontro será de Cosme Massi.



**Cascavel** – A 10ª União Regional Espírita promove no dia 4 de julho, na FAG-Cascavel, o seminário “Iluminação Interior”, sob a coordenação de Divaldo Franco. O horário será das 19

às 22 horas e as inscrições estão sendo realizadas nas Casas Espíritas abrangidas pela União regional Espírita – 10ª URE. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (45) 9973-6700. O seminário leva o mesmo título de um dos mais recentes livros de Joanna de Ângelis.

**Pato Branco** – No dia 5 de julho, Divaldo Franco profere palestra nesta cidade.

**Ponta Grossa** – No dia 7 de junho, Tatyanna Braga de Moraes e Karina Greca, Diretora e Vice-Diretora do Departamento de Infância e Juventude da FEP, estarão na cidade coordenando o seminário “Evangelizador: servidor de Jesus”. O seminário está programado para acontecer no horário das 15 às 18 horas, na Sociedade Espírita Francisco de Assis (Rua Santos Dumont, 640).

**Ribeirão do Pinhal** – No dia 13 de junho, José Lázaro Boberg profere palestra na cidade sobre o tema “Deus na intimidade”, numa promoção da 4ª. União Regional Espírita.

**Santo Antônio da Platina** – Sônia Negrão S. Carvalho fala no dia 20 de junho nesta cidade sobre o tema “Mudar é preciso”, em promoção da 4ª. União Regional Espírita.

**São Mateus do Sul** – José Virgílio Góes, Diretor do Departamento de Unificação do Movimento Espírita, e Daniel Dallagnol, Diretor do Departamento Administrativo, ambos da Federação Espírita do Paraná, coordenarão o treinamento União e Unificação, no dia 7 de junho. O treinamento acontece das 14 às 18 horas, no Centro Espírita Manoel Figueira Neto, localizado na Rua Luciano Stencil, 431.

**Sertanópolis** – A Casa Espírita “O Bom Samaritano” (Rua Goiás, 290) encerrou o ciclo de palestras programadas para o Mês Espírita, realizado em maio, com a palestra de Célia C. de Camargo (Rolândia) no dia 29, sobre o tema “Discípulo Anônimo”, e, no dia 31 de maio, com Vandercy Aguilera sobre o tema “Buscando a Paz”.

**Uraí** – O Centro Espírita Comunidade

Espírita Cristã, localizado na Avenida Brasil, 1193, promove no dia 5 de junho, às 20h, palestra que será proferida por Célia Xavier de Camargo, de Rolândia.

### Outros estados brasileiros

**São Paulo (SP)** – Nos dias 4 a 6 de junho realiza-se o II Simpósio de Saúde e Espiritualidade da UNIFESP/EPM, no Teatro Marcos Lindenberg. Eis o programa geral do evento: 4/junho: 18h30-18h50: Abertura; 18h50-19h: Apresentação artística; 19h-19h40: *Correlações entre Saúde, Física Quântica e Espiritualidade (Dr. Fábio Nasri)*; 19h40-19h50: Intervalo; 19h50-20h30: *O Espírito sob o ponto de vista da Mecânica Quântica (Prof. Dr. Wladimir Sanchez)*; 20h30-20h50: Discussão; 5/junho: 18h30-19h20: *Fisiologia Transdimensional (Dr. Décio landoli Junior)*; 19h20-19h30: Intervalo; 19h30-20h30: *O uso do Pensamento Quântico para a Saúde Integral (Dr. Leandro Romani)*; 20h30-20h50: Discussão; 6/junho: 18h30-19h20: *Comunicação em Saúde R11; novos rumos através da Física da Alma (Enf. Ramon Moraes Penha)*; 19h20-19h30: Intervalo; 19h30-20h20: *Medicina Integrativa e Espiritualidade (Dr. José Roberto Leite)*; 20h20-20h40: Discussão; 20h40-20h50: Encerramento.

– No dia 7 de junho, em seguida ao Simpósio, realiza-se o V Congresso Nacional de Saúde e Espiritualidade, também no Teatro Marcos Lindenberg, com início às 8h da manhã e encerramento às 18h.

**São José do Rio Preto (SP)** – A Associação Espírita Cirinéia realizará o 8º Encontro Regional de Pais, Evangelizadores e Juventude Espírita nos dias 7 e 8 de junho, na rua Nabor Meudes, nº 448, São Deocleciano III. O horário de realização é o seguinte: 7 de junho a partir das 14h e no dia 8 de junho a partir das 12h30. O tema deste ano será *Pelos Caminhos da Educação*, a cargo do confrade Walter Oliveira Alves. A taxa de Inscrição será de R\$ 10,00. Informações pelos telefones (17) 3227-0195, 3212-5215 ou 3121-6733.

Centro de Formação de Condutores  
**AUTO-ESCOLA LONDRINA**

Av. Inglaterra, 1015  
Jd. São Vicente  
CEP 86040-000  
Londrina - PR

(43) 3341-1392  
[cfclondrina@carcomtal.com.br](mailto:cfclondrina@carcomtal.com.br)

Dr. José Gonçalves de Oliveira  
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira  
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

**ALUMÍNIOS CAMBÉ**  
Produtos de Alumínio com qualidade

ALUMÍNIOS CAMBÉ

Av. Inglaterra, 859  
Fone/Fax: (43) 3254-5996  
[www.aluminioscambe.com.br](http://www.aluminioscambe.com.br)

**Arpa**

O DESTAQUE DA SUA BELEZA

Fone: (43) 3339-5381 - 9996-5381  
R. Plau, 95 - Londrina - PR

## Crônicas de Além-Mar

## Realizando sonhos

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com  
De Londres

Levantei-me naquela manhã, desperta de um sonho, onde uma voz me soava claro aos ouvidos. Sentei-me na borda da cama, ainda meio sem saber se eu estava dormindo ou acordada. Senti quando braços invisíveis estimulavam a levantar-me e deixar algumas notas escritas na folha de papel diante do computador, na salinha ao lado.

Quando me senti acordada de fato, estava escovando os dentes e olhando-me no espelho do banheiro. Olhei pra mim e pensei... Nossa! que sonho! Nem percebi que saí da cama e já estava ali escovando os dentes.

Que coisa estranha! pensei. Mas, de um minuto para outro, a água aquecida da torneira, a toalha macia enxugando o rosto, dirigi-me para o sofá da sala, onde costumeiramente me sento nos primeiros minutos da manhã para a leitura de uma mensagem e a prece, a fim de iniciar bem o dia, cumprimentando primeiro os nossos Benfeitores Espirituais.

Ao terminar de ler uma mensagem do livro *Fonte Viva*, fui até o computador, apertei o botão para iniciá-lo e fui até a cozinha preparar meu café da manhã.

Finalizei meu café, ouvindo as notícias da BBC rádio 4, que ajuda muito a melhorar o nosso inglês enquanto brasileiros aqui em Londres. Dirigi-me ao computador para responder aos e-mails recebidos durante a noite. Automaticamente li a folha de papel, com uma escrita tão mal

feita, que nem parecia a minha. Lia-se: ir ver salas para alugar para a sede da BUSS.

Era muito cedo ainda, e dei uma olhada nos web sites de apenas algumas imobiliárias de Londres – as “Estates Agents” – e busquei os preços de salas comerciais. Impraticável, como seria isso?

Nós da BUSS já tínhamos sentido a necessidade de termos um endereço próprio, mas comprar, nem pensar... Já havíamos feito pesquisas e mais pesquisas... Alugar, de que maneira? Onde arranjar recursos para os altos preços que já se conheciam?

Nada disso parecia empecilho naquela manhã. Deixei alguns pedidos para ir ver determinados imóveis, deixei meu número de celular e pretendia aguardar as respostas calmamente em casa. Mas às 8h30 da manhã, um impulso muito forte fez-me sair de casa, rumo às imediações da Liverpool Street Station.

Entre em prédios comerciais, fiz perguntas, entrei nas imobiliárias e nada era compatível com o que se poderia pensar em obter para ser a sede da BUSS. Enquanto retornava caminhando no sentido de minha casa, entrando e saindo de imobiliárias, deixando meu nome em todas elas, para que me telefonassem, vendo outros locais que os corretores me mostravam, nada parecia ser compatível.

Já cansada, me deparei próximo de um supermercado, onde entrei para comprar algo para o almoço. De repente, meus olhos bateram num edifício já nosso conhecido, a Oxford House, fundada em 1886. Tijolinhos à vis-

ta, era muito parecido com o local em que eu havia estado em sonhos três anos antes e que era, no sonho, a sede da BUSS.

Meu Deus, como não pensei nisso antes!?! Atravessei a rua e entrei na recepção, perguntei se havia alguma sala para alugar. Fui levada a conversar com a manager, e esta me disse que tinha duas salas. Fui ver as duas, e imediatamente disse a ela que decidira ficar com a maior. O preço era a metade do que outras tantas pediam. Sem taxas, por ser a Oxford House uma Charity Institution, instituição sem fins lucrativos, com registro no Governo como Charity. Era exatamente o que precisávamos.

Aí veio a segunda preocupação, mas com confiança: Onde buscar os recursos?

A voz amiga soprou e seguiu a intuição. Ao chegar em casa, liguei pro Joca, presidente da BUSS, relatei as peripécias da manhã e depois escrevi um e-mail a amigos. Aguardávamos ansiosamente que nos chamassem para assinarmos o contrato e os dias passavam. Um mês.. e, quando pensávamos que se passaria mais um mês, numa tarde às 3 horas fui chamada para assinar o contrato. Era o dia 18 de abril de 2008. Emoção à parte, sentia, ao assinar o contrato exatamente às 4 horas da tarde, que Espíritos iluminados ali estavam assinando comigo, e era como se dissessem: Hoje, dia 18 de abril, estamos dando um presente a vocês espíritas do Reino Unido.

E hoje, dia 2 de maio – quando escrevo esta crônica – faz, graças a Deus, 14 dias que temos a chave do nosso espaço,

da sede própria da BUSS e podemos afinal dizer que o Movimento Espírita Nacional do Reino Unido tem um endereço fixo e próprio.

Em breve teremos um local para facilitar as pessoas que desejarem adquirir obras espíritas, manter livros da Codificação e outros, além de termos nosso espaço para as reuniões da Diretoria e Conselho da BUSS, sem precisarmos alugar espaços cada vez em locais diferentes, pagando altos preços por hora.

E assim, uma vez mais com os esforços conjuntos de todos nós, espíritas que estamos plan-

tados nos países onde presente-mente nos encontramos, que posamos florescer enquanto movimento espírita, levando a mensagem sempre encorajadora da união e da paz entre todos nós irmãos de além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

## Obrigado, meu Deus!

JOSÉ VIANA GONÇALVES  
De Campos dos Goytacazes, RJ

*Não me queixo de nada nesta vida.  
Eu já fui pobre, mas hoje sou rico,  
E essa riqueza eu aqui explico:  
Não foi coisa de graça recebida.*

*Com grande esforço entendi que o amor  
Tem mais valor do que o papel-moeda,  
Que, para o avaro, é razão de queda  
E ao pródigo, também, lhe traz a dor.*

*Eis por que hoje, no silêncio, ajudo  
A quem precisa, pois já não me iludo  
Com muitas coisas; outra é minha meta.*

*Então procuro praticar o bem  
Porque muitos sequer comida têm.  
Será que eu penso assim por ser poeta?*

 TIPOGRAFIA DO  
Lar Infantil  
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR  
Tele/Fax: (43) 3254-3723

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050  
MÁTRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL  
PIRATININGA  
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma  
> Orientações contábil,  
fiscal e trabalhista  
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@inrapenet.com.br  
Rua Sérgio, 598 - 2º andar - sala 210  
Fones (43) 3324-7884 e 3322-4486 - Londrina - PR

 MAX

ACUMULADORES E PLACAS  
PARA BATERIAS

RONDOPAR

CHUMBO E DERIVADOS LETA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15  
Pq. das Inds Leves - Londrina

*Adram S/A Indústria e Comércio*

FLOCOS DE MILHO  
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /  
VITABRASIL / AMIDOS /  
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR  
E-mail: adram.maua@uol.com.br

# Finalidade da encarnação

**ARTHUR BERNARDES DE OLIVEIRA**  
tucabernardes@gmail.com  
De Guarani, MG

Uma das questões que mais têm intrigado as pessoas que pensam é exatamente a que constitui o tema deste artigo. De fato os homens sempre se perguntaram:

– O que estamos fazendo aqui?  
– Qual o objetivo da existência humana?  
– Até quando teremos que passar por esse fatigante processo?

As respostas têm sido as mais desconstruídas. Filósofos ensaiaram explicações. As religiões nos acenam com outras. Os materialistas supõem que somos um capricho da Natureza, agrupando células, e em torno delas desenvolvendo a vida. Uns acham que estamos aqui para sofrer. Até já se definiu o planeta em que vivemos como “um vale de lágrimas” onde a felicidade é impossível. Os que assim pensam

só nos acenam com o sofrimento e o fracasso.

A gente percebe que, embora semelhantes, somos profundamente diferentes. A forma geral – o desenho físico – é a mesma para todos, mas o conteúdo é profundamente diferente. Níveis de percepção diferentes, gostos diferentes, habilidades diferentes, tendências, reações, comportamentos diferentes.

Por que somos assim? Será que fomos feitos assim? Deus fez para cada um de nós, uma forma diferente? Ou a Natureza (para aqueles que não crêem em Deus) fez cada um de nós, diferentes um do outro? Por que uns são tão mais esclarecidos que outros? Mais sábios, mais belos, mais amados, mais simpáticos, mais habilidosos. Por que há ídolos que a unanimidade cultua? Por que há títeres, déspotas, governantes tão arrogantes? Por que há Hitler e Francisco de Assis? Lucrécia Bórgia e Joana D’Arc?

A ciência nos diz que o Universo é resultado de uma lei a que todos nós

estamos subordinados: a lei da evolução. Nossa meta é a perfeição. Perfeição possível, a que estão destinados todos os seres humanos. Um dia todos nós seremos perfeitos.

Quando será esse dia, ninguém sabe. Só depende de nós apressar sua vinda ou adiar-la no tempo. Ao que nos foi dado saber, esse trajeto e essa caminhada devem ser feitos através da matéria, da carne, das encarnações.

Precisamos lembrar que, em 1865, surgiu uma volumosa obra, dita mediúnica, que nos trouxe uma estranha idéia sobre isso. Precisamos lembrar para que não reste nenhuma dúvida entre nós. Inclusive porque há vários companheiros que aceitam e divulgam essa idéia. Essa obra contraria frontalmente a Doutrina dos Espíritos ao afirmar que a evolução dos Espíritos se faria, normalmente, enquanto Espíritos, sem a necessidade de passar pela experiência da carne. Jesus, segundo essa teoria, teria alcançado sua evolução em linha reta, sem nunca ter precisado encarnar-se e, conseqüentemente, reencarnar-se. E mais: que o que leva o Espírito às agruras da encarnação é a sua queda pelo pecado. A encarnação, nessa hipótese, não seria uma necessidade, mas um castigo para quem tivesse cometido, como Espírito, o pecado do orgulho, da inveja ou do ateísmo. Esses três pecados, e só esses, levariam ao castigo da encarnação. Depois, sim, pelos erros cometidos na carne, viria a exigência das reencarnações.

Esse pensamento não foi acolhido por Kardec, para quem, conforme afirmaram os Espíritos que o ajudaram na consolidação da doutrina, a encarnação não é um castigo e sim uma necessidade da evolução.

Algumas pessoas costumam indagar: Não nos poderia Deus ter feito perfeitos já de uma vez, poupando-nos das encarnações? Teria evitado essa série de dificuldades por que temos de passar quando mergulhamos na matéria... Essas amolações todas que envolvem nossa passagem por aqui...

É claro que Deus poderia ter-nos feito perfeitos. Ele pode tudo. Mas por que não fez? Só perguntando a Ele ou esperar que o tempo, talvez, nos permita entender.

Kardec foi direto à questão: – Final, qual é o objetivo da encarnação? (Questão 132, de *O Livro dos Espíritos*.)

– Os objetivos são dois – responderam os Espíritos: (a) encaminhar o Espírito na jornada da evolução e (b) colocá-lo em condições de realizar a parte que lhe cabe na obra da criação.

Ou seja: ao mesmo tempo em que Deus nos põe na Terra em contato com a matéria para, através dela, atingirmos a perfeição a que estamos destinados, fez de nós co-autores de sua obra. O planeta que Deus nos entregou para nele vivermos nossa experiência na carne não estava pronto, acabado. Como ainda não está. Essas subversões que periodicamente nos visitam são necessárias à acomodação das coisas e ao equilíbrio das forças que o governam.

Nossa participação no processo de aperfeiçoamento da Terra é fundamental. Hoje a Terra é um jardim, muito diferente daquela bola de fogo que nos foi entregue para as nossas primeiras experiências. Os pântanos, os desertos, os lugares insalubres e sombrios, ao pouco, pela ação do trabalho humano, foram se transformando e a Terra hoje é um planeta saudável, belo, harmonioso, quase pronto. Há ainda coisas a fazer; desertos a reflorestar,

áreas a colorir. Mas o grande modelo está quase completo.

É fácil perceber a nossa participação na obra do Criador. Deus deu-nos a pedra e nós a transformamos em máquina. Deu-nos o trigo e nós fizemos a farinha e o pão. Escondeu o petróleo e nós fomos buscá-lo no fundo do poço para construirmos as coisas de que nós precisamos. Deu-nos a cana e fizemos o açúcar. Mas como somos travessos, da cana também fizemos o álcool e a cachaça. Deu-nos a uva e nós fizemos o vinho. Deu-nos a árvore e nós criamos o papel, a roupa, o caderno e os livros que guardam o que aprendemos para repassá-los aos que vierem depois. Da árvore também fizemos o abrigo. Deu-nos a alegria e nós construímos os sonhos.

São dois, pois, os objetivos principais da encarnação: acelerar o nosso crescimento e trabalhar no aperfeiçoamento da grande obra de Deus. Há, porém, outros objetivos a alcançar. Objetivos paralelos. Importantíssimos, como tudo que nos vem da parte do Senhor:

Passarmos pelas provas que escolhemos para vencer fraquezas que ainda nos dominam (provação);

Corrigirmos, pela cirurgia da dor, as lesões que causamos em nós mesmos, por indisciplina, por imprudência ou por teimosia (expição);

Enriquecermo-nos com os dons que a traça não rói, o ladrão não rouba e a ferrugem não consome, única riqueza que nos acompanha para onde formos, porque essa, sim, é patrimônio que se incorpora, definitivamente, à nossa alma;

Substituímos pelo afeto de hoje a mágoa que, por descuido, implantamos, ontem, no coração das pessoas a quem ferimos ou humilhamos (reparação).

## Observando os animais

**JANE MARTINS VILELA**  
limb@sercomtel.com.br  
De Cambé

Um dia desses, no mês de maio, saindo de uma casa humilde onde vive uma pessoa que assistimos, vimos uma cena que gostaríamos de ter fotografado se tivéssemos ali uma máquina. Uma cena cativante: um cachorro desses vira-latas, mas bem simpático e peludo, cor marrom, e quatro gatos em que se via a ascendência siamesa, cinzentos, olhos azuis, iguais aos siameses, mas com o peito branco peludo em forma triangular e mais gordinhos que o siamês propriamente dito.

A cena era a seguinte: o cachorro estava deitado, abraçado a um gato, como quando abraçamos alguém amado. Os dois estavam acordados, quietinhos, e os outros três gatos acomodados um ao lado do outro, fazendo de travesseiro o corpo do cachorro e olhando sobre ele.

A cena nos encantou e a todos os que ali estavam. A dona da casa disse que era sempre assim a amizade entre os cinco animais. O nosso pensamento então voou longe, imaginando o princípio de inteligência, o espírito criado por Deus.

Vemos o ser humano hoje agindo muitas vezes movido pela ignorância, com tanta violência, demonstrando imaturidade, muitas vezes até barbárie, sem a compreensão do amor, e aí encontramos esses animais, que muitos dizem serem inimigos naturais, convivendo em har-

monia, pacificamente, com laços claros de amizade.

O homem deveria observar melhor a natureza e mesmo aprender com os animais. Se estes sabem viver em paz, o ser humano, dois mil anos após Jesus, deveria fazer mais esforços para a conquista do amor e da paz.

Um mandamento eu vos deixo: Que vos ameis uns aos outros, disse Jesus. Animaizinhos criados juntos num mesmo lar estão tendo afeto e Espíritos que vieram para uma mesma família e que, por suas atitudes, denotam inimizade advinda de vidas anteriores, necessitam despertar, visto que às vezes conseguem abraçar um gato ou um cachorro e não abraçam o irmão, ou o pai ou a mãe, havendo casos em que até crimes cometem no seio de sua família. É a imaturidade.

Um dia, graças às múltiplas encarnações e às experiências adquiridas, eles haverão de amar, e amar tão profundamente a ponto de se sacrificarem, se necessário, em nome do amor. Até que isso aconteça, paciência é o que devemos ter, muita paciência e exemplos a dar. Que aprendamos com Jesus e observemos a natureza, os animais. Eles também evoluem. Quando o homem perceber bem isso, acabará naturalmente se tornando vegetariano!

Por enquanto, como dizem os Espíritos, a carne nutre a carne, mas o que realmente importa mais é nos alimentarmos dos ensinamentos de Jesus e bebermos da água que Ele nos oferece, vivendo o amor a cada dia e amando cada vez mais.

## Estudando as obras de André Luiz

**JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA**  
depaulajose@hotmail.com  
De Cambé

Neste mês, apresentaremos não um estudo contido em uma das obras de André, mas algo a respeito do próprio autor.

Todos sabemos que Chico Xavier teve durante toda a sua vida, como guia, Emmanuel e que, quando surge André, para se desincumbir dos livros que deveria escrever, um grande obstáculo existia, muito bem explicado por Allan Kardec no estudo da Mediunidade: a questão da sintonia.

Como ser um fiel instrumento de um Espírito que com quem não estamos habituados?

Allan Kardec, em suas obras básicas, deixa bem claro que, se não houver uma plena sintonia entre o

médium e o Espírito comunicante, a comunicação poderá: ser impossível, imperfeita ou um outro espírito aproveitar da situação e se comunicar, mistificando a mensagem.

Porém, é o próprio Codificador quem diz que essa sintonia poderia ser desenvolvida com o tempo.

E é exatamente isso que ocorre entre Chico e André Luiz.

Chico explica isso em cartas que escreve, naquela época, ao então dirigente da Federação Espírita Brasileira, quando comenta que algumas autoridades, segundo seu guia Emmanuel, estavam interessadas em trazer para o nosso meio uma visão mais profunda de alguns aspectos da vida do “outro lado”.

Leiamos o que escreve o médium: ‘Desde então, onde me concentrasse, via sempre aquele “cavalheiro

espiritual”, que depois se revelou por André Luiz, ao lado de Emmanuel. Assim decorreram quase dois anos, antes de Nosso Lar (o livro).

*Achava estranho o cuidado dele, o interesse e a estima; entretanto, decorrido algum tempo, disse-me Emmanuel que estava o Companheiro treinando para se desincumbir de tarefa projetada, e, de fato, em 1943, iniciava o trabalho “Nosso Lar”.*

*Desde então, vejo que o esforço de Emmanuel e de outros amigos nossos concentrou-se nele, acreditando, intimamente, que André Luiz está representando um círculo talvez vasto de entidades superiores.’*

E, assim, fica bem claro que foram dois anos de aproximação para fortalecimento dos laços fluídicos, antes do início de trabalho tão importante.



## A corujinha medrosa

No meio da floresta, entre árvores frondosas e flores silvestres. Vivía uma pequena coruja chamada Cacá.

Embora tivesse nascido naquele ambiente e crescido entre animais amigos e bondosos, Cacá vivia atormentada pelo medo.

Via perigo em todos os lugares, atrás de cada árvore e um inimigo debaixo de cada pedra.

Durante o dia, andava trombando nas coisas, como todos os da sua espécie, incapaz de enxergar. Mas quando a noite caía, o sofrimento de Cacá era maior.

Temendo mover-se, permanecia no galho da árvore que lhe servia de abrigo, tremendo dos pés à cabeça, com aqueles grandes olhos arregalados que o Senhor lhe concedera.

Ao menor ruído, escondia a cabeça entre as asas e ficava ali, encorujada e trêmula.

Um dia, mestre Corujão, que era muito inteligente e sabido, aproximou-se de Cacá e convidou:

— Vamos dar uma voltinha?

Cacá levantou a cabeça, temerosa:

— Gostaria muito, mestre Corujão, mas, não posso. Oh! Como eu sofro! — e desatou a chorar.

Arregalando ainda mais os olhos, Mestre corujão exclamou:

— Ora essa! Por que não pode?

Olhando para todos os lados, Cacá murmurou com medo:

— O Mestre não ouve o ruído do monstro que se aproxima?

— Monstro? Mas, Cacá, não existe monstro nenhum!

— Como não? Ouça o ruído! E o lobo feroz que me espreita, aguardando uma oportunidade para me abocanhar?

— Lobo? Mas não existem lobos nesta floresta! Você já o viu?

— Não preciso vê-lo para saber que existe. Ouço sempre seus uivos.

— É o medo que faz você ver coisas, Cacá!

— Sabia que mestre Corujão não iria acreditar em mim. Ah! E tem ainda um fantasma que me espia entre as árvores com seus olhos coruscantes!

Abanando a cabeça, mestre Corujão afirmou-lhe com calma e delicadeza:

— Cacá, acredito que você ouça tudo o que diz. Mas o seu medo faz com que interprete errado tudo o que ouve e vê.

E, tomando uma decisão, ordenou-lhe: — Venha comigo.

— Não! Tenho medo! — exclamava a medrosa corujinha.

— Não tenha receio. Verá que tudo tem uma explicação muito simples. Bem, por onde começamos? De que lado você disse que vinha o monstro?

— Daquele.

Voaram, com cuidado e atenção, na direção que Cacá apontou. Ao chegarem perto do local de onde vinha o ruído, mestre Corujão afastou alguns galhos e encontrou os meigos olhos de Dona Corça e seus filhotes.

— Ah, Mestre Corujão! Meus filhotes não querem se acomodar esta noite. Já se faz tão tarde e eles não dormem — justificou-se a mamãe Corça.

Ao vê-los, Cacá respirou aliviada.



**45**  
1962  
2007  
**PENNACCHI**  
Em todos os momentos com você

Self Service  
**ANGELO**  
LANCHERIA E RESTAURANTE  
DESDE 1987  
Fones: (43) 3324-1570  
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

MASSOTERAPIA e TERAPIA FLORAL  
Pacientes especiais de terapia, com preparo especializado para:  
SHIATSU  
REKI  
REFLEXOLOGIA  
AURICULOTERAPIA  
DENISE REZENDI ZEPHERANO  
CRP 07-000  
Fones: (43) 3342-5789 - 9992-9299  
e-mail: deniseaterapeuta@yahoo.com.br

**G**  
Dr. Alcides Gonini Júnior  
Implantes Dentários  
Prótese sobre Implantes  
Próteses Convencionais  
Dra. Cristiane de A. Janene Gonini  
Prevenção  
Clínica de Bebês  
Odontopediatria  
Rua. Pernambuco, 390 - 3º Andar - Conjunto 903  
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-813 - Londrina

— Está mais tranqüila agora? O ruído do “monstro” era simplesmente o ruído dos veadinhos se agitando no chão de folhas secas!

— Está bem! Mas, e o lobo?

— disse Cacá.

Voaram na direção que Cacá afirmara ter ouvido uivos, até chegarem a uma gruta. O ruído parecia vir de lá.

Cacá ficou escondida, pois somente Mestre Corujão teve coragem de se aproximar. Entrou na gruta e logo saiu dando uma gargalhada.

— Não tem lobo nenhum, Cacá. Sabe o que faz esse ruído? O vento passa por uma fresta da gruta e assobia, produzindo esse som, semelhante ao de um apavorante uivo. Vejamos agora o fantasma.

Voaram para o local onde Cacá afirmou ter visto dois olhos coruscantes que a fitavam. Sabem o que era? Apenas o reflexo da luz do luar nas saliências de uma pedra.

Envergonhada, Cacá abaixou a cabeça.

— Está vendo? O medo está na nossa cabeça, Cacá. Temos medo de tudo o que não vemos e de tudo o que não conhecemos. Na verdade, precisamos aprender a confiar em Deus que nunca abandona seus filhos — falou-lhe o amigo.

Cacá concordou com Mestre Corujão e, daquele dia em diante, tornou-se uma corujinha bem mais tranqüila e feliz.

E nunca mais viu perigos onde não existia!

Tia Célia

## Pequenas grandes coisas

Você já reparou, meu amiguinho, no valor das pequenas coisas? Não? Pois são muito importantes!

Muitas vezes desejamos fazer alguma coisa que consideramos grande e valiosa, mas nossas possibilidades não permitem, e então ficamos tristes e desconsolados.

Não desanime! As pequenas coisas são tão importantes quanto as grandes.

O mar imenso é formado de pequenas gotas de água.

Uma casa, por grande que seja, não poderia ser construída sem a colaboração de cada pequena tijolo.

As montanhas imensas se erguem de grão em grão de areia.

O corpo humano, que é uma máquina perfeita, baseia-se no trabalho humilde e anônimo das células.

Portanto, se você anseia servir, não despreze o valor dos pequenos serviços que possa executar.

Você deseja ajudar a mamãe a carregar as compras, mas as caixas são muito pesadas. Colabore carregando um pacote cujo peso possa suportar.

Gostaria de fazer todo o servi-

ço doméstico porque sua mãe está muito cansada. Ajudará bastante se arrumar a mesa para as refeições, lavar os pratos ou varrer a casa.

Apreciaria suprir as necessidades daquela criança que bate à sua porta e que passa por privações. Porém isso custa muito dinheiro e você não tem. Auxilie dando um prato de comida, uma peça de roupa, um par de calçados ou um brinquedo.

Gostaria de poder curar aquele seu colega que está doente, mas isso está fora das suas possibilidades, porque você não é médico. Faça uma visita fraterna e o alegre com sua presença amiga. Além disso, sempre que lembrar, faça uma prece por ele. Verá como seu amigo será beneficiado.

Estes são apenas alguns exemplos, mas existem muitas outras coisas que você pode fazer.

Sempre podemos ajudar. Basta ter boa vontade e desejo de servir, pois não é o tamanho daquilo que fazemos que importa, mas como fazemos.

Por isso, meu amiguinho, não despreze o valor das pequenas grandes coisas. Faça sua parte e, por certo, Jesus o abençoará.

**Supermercado Matinal**  
Fone: (43) 3326-2542  
Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100  
Londrina - Paraná

**IPERBRÁS**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA  
Fone: (43) 3249-3100  
0800 707-1314  
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2  
Cambé - Paraná  
www.iperbras.com.br  
e-mail: sac@iperbras.com.br

## A Revue Spirite há 140 anos

# Revista Espírita de 1868 (6ª Parte)

**MARCELO BORELA  
DE OLIVEIRA**

mbo\_imortal@yahoo.com.br  
De Londrina

Continuamos a publicação do texto condensado da **Revista Espírita de 1868**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

\*

63. Mais um flagelo desabava em 1868 sobre as populações árabes da Argélia, então colônia da França. Terminados os rigores do inverno, os árabes agora morriam de fome. Em carta dirigida a Kardec, o Sr. Bourghès, capitão da guarnição de Laghouat, diz que desde alguns anos os flagelos se sucediam na colônia: tremores de terra, invasão de gafanhotos, cólera, tifo, seca e fome. Comentando esse fato, Kardec lembra que os Espíritos não se enganaram quando anunciaram que flagelos de toda a sorte devastariam a Terra. A Argélia não era o único país em prova. Mas não se pode acusar a Providência por essas misérias, que resultam unicamente da ignorância, da incúria, do egoísmo, do orgulho e das paixões humanas. As gerações de agora colhem o que semearam, porque são compostas das mesmas individualidades espirituais que renascem em diferentes épocas e aproveitam os melhoramentos que elas próprias prepararam e a experiência adquirida no passado. (Págs. 154 a 157.)

64. Em mensagem dada em Lyon a 2 de fevereiro de 1868, por meio do Sr. Dubois, um instrutor espiritual, que se designou *O Espírito da Fé*, voltou ao tema da regeneração da Terra e disse que o Messias que deve presidir a esse movimento já havia nascido. Era ele o próprio Cristo? O comunicante não diz que sim nem que não, mas afirma que cabe ao Espiritismo remover as pedras que possam dificultar a sua passagem. Esse homem será poderoso e forte, e numerosos Espíritos estão na Terra para aplinar o caminho e fazer cumprir o que foi predito. “A aurora do século marcado por Deus para a realização dos fatos que devem mudar a face deste mundo começa a surgir no horizonte”, conclui a mensagem. (Págs. 157 a 159.)

65. A mediunidade no copo d’água é o tema inicial do número de junho. O novo gênero de mediunidade vidente permite ver imagens em um copo de água magnetizada, como se uma fotografia aparecesse no líquido. As informações constantes do artigo foram fornecidas por um dos correspondentes da **Revista** em Genebra. (Págs. 161 a 166.)

66. Eis como o fenômeno se realiza: I – Primeiramente é preciso um copo liso e bem igual no fundo, no qual a água deve ser colocada até à metade, magnetizando-a em seguida pelos processos comuns, isto é, pela imposição das mãos. A duração da magnetização é de cerca de dez minutos na primeira vez; depois bastam cinco minutos, podendo ser magnetizados vários copos ao mesmo tempo. II – O médium vidente ou aquele que quer experimentar não deve magnetizar o seu próprio copo, pois gastará fluidos que lhe são necessários para a vidência. Para a magnetização é necessário um médium especial. III – Feito isto, cada experimentador coloca o copo à sua frente e o olha durante 20 ou 30 minutos no máximo, por vezes menos, conforme a aptidão. Esse tempo só é necessário nas primeiras tentativas; depois, bastarão alguns minutos. Durante esse tempo, uma pessoa fará uma prece para pedir o concurso dos bons Espíritos. IV – Os que são aptos a ver distinguem a princípio, no fundo do copo, uma espécie de nuvem; é um indício certo de que verão. Pouco a pouco essa nuvem toma uma forma mais acentuada e a imagem se desenha à vista do médium. V – Entre si os médiuns podem ver nos copos uns dos outros. Algumas vezes parte do assunto aparece num copo e a outra parte em outro; por exemplo, em caso de doenças, um verá o mal e o outro, o remédio. VI – O médium só verá com os olhos abertos. Pelo menos é o que tem sido observado, o que denota uma variedade na mediunidade de vidência. VII – A imagem das pessoas vivas se apresenta no copo tão facilmente quanto a das pessoas mortas. VIII – Ocorre nesta mediunidade o que se dá nas outras: o médium atrai a si os Espíritos que lhe são simpáticos, e o meio de atrair os bons Espíritos é estar animado de bons sentimentos, não perguntar senão coisas justas e razoáveis, não se servir desta facilidade senão para o bem, e não para coisas fúteis. (Págs. 161 a 165.)

### Os médiuns videntes só vêem o que os Espíritos permitem

67. Comentando o assunto, Kardec adverte que, como princípio, esta mediunidade não é nova, mas sim uma das variedades da mediunidade de vidência. Os médiuns videntes, por este processo ou por qualquer outro, não vêem à vontade; eles só vêem o que os Espíritos querem fazer ver ou lhes permitem ver. (Págs. 165 e 166.)

68. Escrevendo sobre a fotografia do pensamento, Kardec diz que

tal fenômeno se liga ao fenômeno das criações fluídicas descrito em *A Gênese*, e reproduz na **Revista** trechos daquela obra em que o assunto é tratado. (Págs. 166 a 169.)

69. Eis, de forma resumida, os pontos principais contidos no artigo: I – Os fluidos espirituais são, a bem dizer, a atmosfera dos seres espirituais e o elemento onde os Espíritos colhem os materiais com que operam. II – Os fluidos são também o veículo do pensamento e os Espíritos agem sobre eles, não os manipulando como o homem manipula os gases, mas com o auxílio do pensamento e da vontade. III – Pelo pensamento, eles imprimem a esses fluidos essa ou aquela direção e podem combiná-los, aglomerá-los e dispersá-los. IV – Por vezes essas transformações resultam de um ato intencional; muitas vezes são o produto de um pensamento inconsciente, bastando ao Espírito pensar em uma coisa para que essa coisa se produza. V – O pensamento do Espírito cria fluidicamente os objetos de que tinha o hábito de se servir. É assim que o fumante aparece com seu cachimbo e o militar, com suas armas. VI – Os objetos fluídicos são tão reais para o Espírito, quanto eram materiais para os encarnados; sua existência, no entanto, é fugaz como o pensamento. VII – Ao criar imagens fluídicas, o pensamento se reflete no perispírito como num espelho, e de certo modo aí se fotografa. É assim que os mais secretos movimentos da alma repercutem no envoltório perispíritual, permitindo a outrem, encarnado ou desencarnado, ler na alma como num livro e ver o que não é perceptível pelos olhos do corpo. VIII – Na teoria das criações fluídicas pode ser encontrada a explicação da mediunidade pelo copo d’água. Ora, já que o objeto que se vê não pode estar no copo, a água deve fazer aí o papel de um espelho, que reflete a imagem criada pelo Espírito. Essa imagem pode ser a reprodução de uma coisa real, como a de uma criação de fantasia. (Págs. 166 a 169.)

70. A **Revista** registra o falecimento do Sr. Bizet, cura de Sétif, morto aos 43 anos de idade. Os atos de caridade e de tolerância que notabilizaram o pároco foram destacados na reportagem, à qual se segue a transcrição de uma comunicação dada pelo Espírito do Sr. Bizet na Sociedade Espírita de Paris, a 14 de maio de 1868, 29 dias depois do seu falecimento. Em sua mensagem, o padre informa haver encontrado no mundo espiritual muitos amigos cujo acolhimento simpático o ajudou a

reconhecer-se em seu novo estado. Bizet descreve, também, algo que seria inimaginável noutros tempos: o triste espetáculo da fome entre os desencarnados – criaturas infelizes, mortas nas torturas da fome e que ainda procuravam satisfazer, em vão, uma necessidade imaginária. No final da comunicação, Bizet confessa que os princípios da doutrina espírita lhe pareciam agora mais justos, porque, depois de haver conhecido a sua teoria, via no mundo espiritual a sua mais larga aplicação prática. (Págs. 169 a 172.)

71. O relato pertinente aos horrores da fome entre os desencarnados mereceu de Kardec uma nota explicativa. Os Espíritos, adverte ele, são seres como nós: têm um corpo, fluídico é verdade, mas que não deixa de ser matéria. Deixando o invólucro carnal, certos Espíritos continuam a vida terrena com as mesmas vicissitudes, durante um tempo mais ou menos longo. Tal é a situação dos Espíritos que viveram mais a vida material que a vida espiritual. As evocações nos mostram uma porção de Espíritos que ainda se julgam encarnados: suicidas, supliciados, avarentos, naufragos etc. O quadro apresentado pelo Sr. Bizet nada tem, pois, de estranho; ao contrário, vem confirmar, por meio de um depoimento insuspeito, o que já se sabia. (Págs. 172 a 174.)

### O livro “A Gênese” é elogiado pelo jornal *Solidarité*

72. Sob o título de *Boletim do movimento filosófico e religioso*, o número de maio do jornal *Solidarité*, de Paris, publicou interessante artigo em que o autor analisa *A Gênese*, última obra publicada por Kardec. As passagens principais do artigo são reproduzidas pela **Revista**. (Págs. 174 a 177.)

73. Além de vários elogios a Kardec e à sua obra, o articulista, reportando-se à doutrina espírita, diz que nos encontramos em presença de uma doutrina geral “que está perfeitamente em relação com o estado da ciência em nossa época, e que responde perfeitamente às necessidades e às aspirações modernas”. “E o que há de notável – acrescenta o jornalista – é que a doutrina espírita é mais ou menos a mesma em toda a parte.” (Pág. 177.)

74. Numa série de conferências feitas em abril de 1868 pelo Sr. Chavée, no Instituto livre do *boulevard* dos Capuchinhos, o orador fez um estudo analítico e filosófico dos Vedas e das Leis de Manu, comparados com o livro de Jó e os Salmos. Eis, do texto transcrito pela **Revista**,

algumas observações feitas pelo conferencista: I – A alma é sem extensão; ela não é estendida senão por seu corpo etéreo e circunscrita pelos limites desse corpo, que São Paulo chama *organismo luminoso*. II – Depois da morte, a alma continua sua vida no espaço, com seu corpo etéreo, conservando assim a sua individualidade. III – Entre nós, assistindo invisíveis às nossas palestras, certamente se encontram muitos dos que já morreram; eles estão ao nosso lado e planam acima de nossas cabeças; vêem-nos e nos escutam. IV – Há fenômenos patológicos que provam a existência da alma após a morte? Sim, há e vou citar um. É ao sonambulismo e ao êxtase que vou pedir essas provas. Diz Kardec que o orador citou então numerosos exemplos de sonambulismo e de êxtase que lhe deram a prova, de certo modo material, da existência da alma, de sua ação isolada do corpo carnal, de sua individualidade após a morte e, finalmente, de seu corpo etéreo ou perispírito. “As conferências do Sr. Chavée são, pois, verdadeiras conferências espíritas, menos a palavra”, adverte Kardec. “E, sob esse último aspecto, diremos que arvoram abertamente a bandeira. Popularizam as suas idéias fundamentais sem ofuscar os que, por ignorância da coisa, tivessem prevenção contra o nome.” (Págs. 178 a 181.)

75. Uma alentada crítica assinada pelo Sr. Emile Barrault a respeito da obra *A Religião e a Política na Sociedade Moderna*, de Frédéric Herrensneider, antigo sansimonista que depois se tornou espírita, fecha o número de junho de 1868. Diz Emile Barrault que a obra em apreço é notável e que o Sr. Herrensneider revelou-se um pensador profundo e espírita convicto, mas que não concordava com todas as conclusões a que ele chegou, como, por exemplo, a idéia de que existem Espíritos que se podem chamar Espíritos ingleses, franceses, italianos etc. Diremos, sim - propõe o Sr. Barrault -, que não há Espíritos franceses ou ingleses, mas que há Espíritos cujo estado, hábitos e tradições impelem uns a se encarnarem na França, outros na Inglaterra, como se vê, durante a vida terrestre, as pessoas agrupar-se segundo suas simpatias e caracteres. (N.R.: *Sansimonista: partidário do sansimonismo, sistema político e social proposto por Claude Henri de Rouvroy, Conde de Saint-Simon [1760-1825], filósofo e economista francês, um dos precursores do socialismo.*) (Págs. 181 a 191) (Continua no próximo número.)

# O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA  
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63  
CEP 86.180-970  
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso  
Especial  
380017703-8/2005-DR/PR  
LAB INFANTE  
MARELI BARBOSA  
CORREIOS



## O debate em torno das pesquisas com células-tronco embrionárias

JORGE HESSEN

jorgehessen@gmail.com  
De Brasília, DF

Em razão do processo <sup>(1)</sup> (de ranço religioso) proposto no Supremo Tribunal Federal contra o artigo que trata da manipulação de células-tronco embrionárias para fins terapêuticos, defendemos o argumento de que a ciência e o direito à vida precisam prevalecer sobre a religião na decisão final. Ressaltamos, por oportuno, que a Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República ratificou a decisão do Congresso Nacional, que aprovou, por ampla maioria de deputados e senadores, a permissão de pesquisas com células-tronco embrionárias no Brasil. É importante frisar, também, que “defender a liberação das pesquisas com células-tronco embrionárias para fins terapêuticos mais do que um posicionamento técnico-científico é a defesa dos Direitos Humanos, da Dignidade da Pessoa Humana”. <sup>(2)</sup>

Essas células são conhecidas pela sigla ES, do inglês *embryonic stem cells* (células-tronco embrionárias). Esse sonho biotecnológico tornou-se um pouco mais real em 1998, quando o biólogo James Thomson (foto) e sua equipe conseguiram, na Universidade de Wisconsin (Estados Unidos), imortalizar células ES de embriões humanos. Lembrando ao amigo leitor que o Congresso dos Estados Unidos autorizou recentemente o uso de células ES humanas nas pesquisas financiadas pelo *National Institutes of Health* (NIH).

O geneticista *Oliver Smithies*, de 82 anos, prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia em 2007, tem alertado que o Brasil deve acelerar o processo de pesquisas com células-tronco, a começar pela liberação da lei em discussão no Supremo Tribunal Federal (STF). Caso contrário, ficará para trás no processo científico mundial. *Smithies* trabalha com células-tronco há mais de 20 anos. Afir-

mou ontem, em São Paulo, que “um país, que não tomar parte nas pesquisas com células-tronco embrionárias, perderá a oportunidade de oferecer sua contribuição à humanidade”. Com sua experiência de 60 anos como biólogo molecular, disse, ainda, que “Existe muita discussão sobre matar embriões. Mas, na verdade, trata-se de preservar a vida do embrião.” O cientista acredita que os primórdios de qualquer campo de pesquisa costumam ser controversos, mas, com o tempo, as restrições, inclusive religiosas, tendem a diminuir e desaparecer. <sup>(3)</sup>

Sobre pesquisa com células-tronco embrionárias, as informações instrutivas dos Benfeitores Espirituais não são abundantes. Porém, reconhecemos que o projeto demonstra o esforço da ciência humana. Para quem não sabe, “as pesquisas com células-tronco só poderão ser realizadas se elas forem obtidas através de fertilização *in vitro* e estiverem congeladas há mais de três anos”. <sup>(4)</sup> O censo realizado pela SBRA (Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida) revela a existência de 9.914 embriões congelados nas 15 maiores clínicas brasileiras de reprodução. Desses, 3.219 estão congelados há mais de três anos, critério essencial para a utilização em pesquisas com células-tronco (CTs) embrionárias aprovado pela Lei de Biossegurança.

Colocado o assunto controverso, uma questão se apresenta: teriam os embriões congelados, nos quais se encontram as células-tronco embrionárias, potencial de vitalidade que não se pode transformar? Alguns crêem ser um “aborto”, mas não percorremos nessa direção. Segundo os cientistas, seriam usados, apenas, embriões descartados pelas clínicas de fertilização e que, mesmo se implantados no útero de uma mulher, dificilmente resultariam em uma gravidez. Portanto, embriões que, provavelmente, nunca se desenvolverão.

Seguindo nosso argumento sobre a relação corpo físico/Espírito, temos a pergunta 356, em “O



James Thomson, biólogo americano

Livro dos Espíritos”, cuja resposta esclarece o seguinte: “há corpos que *já* tiveram um Espírito designado”, ou seja, há corpos físicos que se desenvolvem sem que haja a finalidade da reencarnação. <sup>(5)</sup> Se há um planejamento reencarnatório com o concurso de Espíritos superiores, por que eles iriam designar um Espírito, com provas a cumprir, a um conjunto de células que seria, apenas, matéria orgânica e que não teria, em sua finalidade, a evolução da gestação?

Se constitui um conjunto de células amorfas, descartado após algum tempo, então, devemos repensar essa aversão mórbida às transformações, que podem ser operadas com os embriões congelados. Por bom senso doutrinário, utilizar células-tronco embrionárias, nesse sentido, não será uma afronta às Leis naturais, mas uma enorme contribuição científica para a Humanidade, possibilitando melhorar a vida física dos seres reencarnados.

Kardec desejava um Espiritismo que caminhasse *pari passu* com a Ciência e não um Espiritismo estático, como acontece com algumas religiões. Não se pode encabrestar a Ciência. Quanto à neurastenia sobre o uso impróprio das células-tronco embrionárias, mantenhemos a calma, pois a Ciência, colaboradora incontestemente do progresso, saberá lidar cada vez melhor com as técnicas que envolvem o tema.

As células-tronco embrionárias têm grande potencial de formar todos os tecidos humanos. Elas

podem ser retiradas dos embriões excedentes, daqueles descartados pelas clínicas de fertilização, por não terem qualidade para implantação ou por terem sido congelados por muito tempo e aproveitadas pela técnica de clonagem terapêutica. A clonagem terapêutica, muitas vezes confundida com terapia celular, é a transferência de núcleos de uma célula para um óvulo sem núcleo. Ela nada mais é do que um aprimoramento das técnicas, hoje, existentes para culturas de tecidos, que são realizadas há décadas.

As células-tronco são classificadas como: totipotentes ou embrionárias (são as que conseguem se diferenciar em todos os 216 tecidos - inclusive a placenta e anexos embrionários que formam o corpo humano); pluripotentes <sup>(6)</sup> ou multipotentes (são as que conseguem se diferenciar em quase todos os tecidos humanos, menos placenta e anexos embrionários); oligopotentes (aquelas que conseguem diferenciar-se em poucos tecidos) e unipotentes (as que conseguem diferenciar-se em um único tecido). <sup>(7)</sup> Cabe aqui explicar que há diferença entre células-tronco embrionárias e células-tronco adultas no tratamento de um paciente. As células adultas têm uma capacidade limitada de se transformarem em tecidos. Já as células embrionárias podem dar origem a todos os tecidos do corpo humano.

Concluo, fazendo minhas as palavras de meu amigo Astolfo Olegário: “É preciso considerar que todas as opiniões sobre o tema são opiniões pessoais; não são posições da Doutrina Espírita. Mas, considerando como são formados os embriões resultantes da fertilização *in vitro*, é-nos difícil entender que a todos eles estejam ligados Espíritos, visto que, para um mesmo casal, produzem-se diversos embriões - 6, 8 ou mais -, dos quais alguns são implantados e os outros mantidos em baixíssima temperatura. Se tudo correr bem na gestação, é comum que os embriões congelados sejam esqueci-

dos e, por conseguinte, jamais utilizados. Em alguns países, como a Inglaterra, a lei estipula um prazo, findo o qual eles são eliminados. Esses são os dados postos na mesa. Mas, seja qual for a opinião que tenhamos, é preciso deixar claro que não se trata de uma posição do Espiritismo, e sim uma opinião pessoal que será futuramente confirmada ou não pelos fatos”. <sup>(8)</sup>

Referências:

1. A ação pediu a exclusão do artigo 5º da Lei de Biossegurança. O artigo permite a utilização em pesquisas de células-tronco embrionárias fertilizadas *in vitro* e não utilizadas. O Supremo Tribunal Federal, em decisão tomada no dia 29/5/2008, liberou as pesquisas, sem restrições.

2. Barone, Alexandre, “A proximidade de uma esperança adiada”, artigo disponível em <<http://www.olhardireto.com.br/artigoseopinioes/artigo.asp?cod=1714>> acesso em 11/03/2008- Barone é presidente do Conade - Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência.

3. Disponível em <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL344213-5598,00-USO+DE+CELULASTRONCO+PRESERVA+A+VIDA+DIZ+NOBEL.html>. Acesso em 21/3/08.

4. Revista **Veja** editada em 03 de Março de 2005.

5. Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*, Rio de Janeiro:Ed. FEB, 2001, perg. 356.

6. As células-tronco embrionárias são denominadas pluripotentes, porque podem proliferar indefinidamente *in vitro* sem se diferenciar, mas se diferenciam se forem alteradas as condições de cultivo.

7. As células-tronco totipotentes e pluripotentes (ou multipotentes) só são encontradas nos embriões.

8. Nota de Astolfo O. de Oliveira Filho, Diretor de Redação da Revista **O Consolador** Ano 1 - N° 48 - 23 de março de 2008 - In Cartas.